



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara – SP**

MARIA DOROTHEA CHAGAS CORREA

**A LINGUAGEM DO TEXTO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA  
DE LEGIBILIDADE**



**ARARAQUARA – S.P.**  
**2021**

MARIA DOROTHEA CHAGAS CORREA

## **A LINGUAGEM DO TEXTO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA DE LEGIBILIDADE**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/ Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática.**

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu**

ARARAQUARA – S.P.  
2021

C824I

Correa, Maria Dorothea Chagas

A linguagem do texto científico : uma proposta de legibilidade  
/ Maria Dorothea Chagas Correa. -- Araraquara, 2021

117 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Antonio Suárez Abreu

1. Texto científico. 2. Escrita. 3. Leitor. 4. Legibilidade. I.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da  
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MARIA DOROTHEA CHAGAS CORREA

## **A LINGUAGEM DO TEXTO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA DE LEGIBILIDADE**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa: Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática.**

**Orientador: Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu**

Data da defesa: 12/07/2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

**Presidente e Orientador: Antônio Suárez Abreu**

Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara

---

**Membro Titular: Dra. Beatriz Quirino Arruda Doná**

Instituto Integral de Campinas – UNESP/Campinas

---

**Membro Titular: Dra. Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – São João da Boa Vista

---

**Membro Titular: Dra. Aline Pereira de Sousa**

Faculdade São Leopoldo Mandic / Araras - SP

---

**Membro Titular: Dra. Adriana Emília Heitmann Gonçalves Teixeira Fontes**

Universidade Paulista – UNIP/Campinas

Dedico este trabalho ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu, pela maravilhosa orientação, pelo seu grande desprendimento em me ajudar, pela amizade sincera e por ter acreditado em mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar um grande sonho.

Agradeço ao meu marido, Itamar Simões Correa, pelo companheirismo, incentivo e palavras confortantes nos momentos mais difíceis, para que eu não desistisse.

Aos meus filhos Gabriela e Gustavo, que souberam compreender e respeitar a minha ausência durante a solidão da escrita. Sempre escutaram, com atenção, todas as novidades sobre as variadas leituras feitas durante esta trajetória.

Ao meu irmão, Dr. José Francisco Chagas, por ter sido o elo entre mim e o Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu.

Ao Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, pelos seus ensinamentos nas disciplinas Lexicografia Pedagógica e Terminologia e Terminografia.

Ao meu orientador, mestre querido, modelo a ser seguido, Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu

Às pessoas que, de alguma forma, contribuíram e estiveram presentes durante esta minha jornada.

*“Não se trata de ter disposição: você é um operário como qualquer outro: se trata de ter horas de trabalho. Então, vá escrevendo, vá trabalhando sem disposição mesmo. A coisa principia difícil, você hesita, escreve besteira, não faz mal. De repente você percebe que, correntemente ou penosamente (isto depende da pessoa) você está dizendo coisas acertadas, inventando belezas, forças, etc. Depois, então, no trabalho de polimento, você cortará o que não presta, descobrirá coisas pra encher os vazios etc”. Mário de Andrade*

## RESUMO

A maior mudança que se deu na história da humanidade e, sem dúvida, a mais importante foi a aparição da escrita. A escrita atravessou a barreira do tempo e preservou informações sobre modos de vida de povos que viveram há milhares de anos. É na modalidade escrita da língua que uma comunidade guarda sua cultura, suas memórias, sua linguagem. Escrever um texto, nem sempre é uma tarefa fácil. Os textos são indutores do pensamento e a boa escrita é capaz de prender o leitor entre um parágrafo e outro e, também, de usar a língua para atingir maior clareza. Estudos revelam que as escolas ensinam a estrutura e a forma da língua, relegando sua função. SOARES, (2009, p.39) diz que o letramento é o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita”. Pequenas ações podem ser desenvolvidas e resultarão em grandes feitos no futuro. Esta pesquisa é fruto de uma série de vivências ocorridas por meio de contatos com a escrita de variados textos acadêmicos produzidos por universitários. A maioria deles é hermética e oferece alto grau de dificuldade de leitura por uma série de motivos: erros gramaticais, falta de clareza, uso excessivo de terminologia e estilo empolado. O objetivo desta pesquisa é fazer uma análise da linguagem usada na produção de textos científicos dentro de uma universidade de Campinas, a partir de trabalhos na área da saúde, procurando identificar as dificuldades para o leitor, em termos de clareza, criatividade e motivação. O segundo objetivo é propor algumas ferramentas úteis para possibilitar aos estudantes universitários escrever textos mais fáceis e atraentes. Os escritores precisam se comunicar com a sociedade, mantendo precisão e informação, ao mesmo tempo em que têm que tornar o texto acessível, com leveza, estética e até mesmo um pouco de envolvimento emotivo para um público não especializado.

Palavras-Chaves: texto científico; escrita; leitor; legibilidade



## **ABSTRACT**

The biggest change that took place in the history of mankind and, without a doubt, the most important was the appearance of writing. Writing crossed the barrier of time and preserved information about the ways of life of people who lived thousands of years ago. It is in the written modality of the language that a community keeps its culture, its memories, its language. Writing a text is not always an easy task. Texts are thought-provoking and good writing is able to trap the reader between one paragraph and another, and also to use the language to achieve greater clarity. Studies reveal that schools teach the structure and shape of the language, relegating its function. SOARES, (2009, p.39) says that literacy is the “result of the action of teaching and learning the social practices of reading and writing”. Small actions can be developed and will result in great deeds in the future. This research is the result of a series of experiences that took place through contacts with the writing of various academic texts produced by university students. Most of them are airtight and offer a high degree of reading difficulty for a number of reasons: grammatical errors, lack of clarity, excessive use of terminology and stilted style. The objective of this research is to make an analysis of the language used in the production of scientific texts within a university in Campinas, based on works in the health area, seeking to identify the difficulties for the reader, in terms of clarity, creativity and motivation. The second objective is to propose some useful tools to enable university students to write easier and more attractive texts. Writers need to communicate with society, maintaining accuracy and information, at the same time that they have to make the text accessible, with lightness, aesthetics and even a little emotional involvement for a non-specialized audience.

Key words: Scientific text; writing; reader; readability

## Lista de Quadros

Quadro 1 .....	45
Quadro 2 /parte1.....	55
Quadro 2 /parte 2 .....	55
Quadro 2/parte 3 .....	56
Quadro 2/parte 4 .....	57
Quadro 3/parte 1.....	58
Quadro 3/parte 2.....	59
Quadro 3/parte 3 .....	60
Quadro 4/parte 1 .....	92
Quadro 4/parte 2 .....	93
Quadro 4/parte 3 .....	95
Quadro 4/parte 4 .....	96
Quadro 4/parte 5 .....	97
Quadro 5/parte 1.....	101
Quadro 5/parte 2 .....	103
Quadro 5/parte 3 .....	104
Quadro 5/parte 4.....	105

## Lista de Figuras

Figura 1.....	33
Figura 2.....	34
Figura 3.....	34
Figura 4.....	34
Figura 5.....	82
Figura 6.....	87
Figura 7.....	87

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DE UM TEXTO BEM ESCRITO.....	22
2.1 O que é um texto? .....	22
2.2 Tipos de texto .....	25
2.2.1 Texto Narrativo .....	26
2.2.2 Texto Argumentativo .....	28
2.2.3 Texto Descritivo.....	28
2.2.4 Texto Injuntivo .....	29
2.3 Texto bem escrito .....	30
2.4 O Escritor e o Leitor.....	35
2.5 Leitura como experiência pessoal.....	39
2.6 Realidade brasileira .....	41
2.7 O que queremos mudar? .....	43
2.7.1 Alguns problemas mais comuns .....	44
3 CAPÍTULO II O TEXTO CIENTÍFICO E A CORREÇÃO GRAMATICAL .....	48
3.1 Escolhas Lexicais .....	49
3.2 As Regras Normativas e Constitutivas.....	51
3.3 Mudanças Linguísticas e a “Zona Cinzenta” das Regras Normativas .....	52
3.4 Análise Gramatical de alguns trechos de artigos da área de Odontologia .....	54
3.4.1 Trechos do Texto 1 .....	54
3.4.2 Primeira Parte.....	55
3.4.3 Segunda Parte.....	55
3.4.4 Terceira Parte.....	56
3.4.5 Quarta Parte .....	57
3.4.6 Trechos do Texto 2 .....	58
3.4.7 Primeira Parte.....	58
3.4.8 Segunda Parte.....	59
3.4.9 Terceira Parte.....	60
3.4.10 Conclusão.....	61
4 CAPÍTULO III ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A CLAREZA E A LEGIBILIDADE DE UM TEXTO ACADÊMICO .....	65
4.1 Levar em conta a Iconicidade Temporal. A sequência natural dos Eventos .....	66
4.2 Revisão da Coesão Textual. Por foco na Coesão Léxica e nos Blendings por compressão .....	66
4.2.1 Coesão Referencial.....	71
4.2.2 Coesão Lexical.....	71
4.2.3 Hiperônimo e Hipônimo.....	72
4.3 Blending.....	73
4.4 Uso de Imagens Multimodais .....	78
4.5 Uso da Voz Passiva .....	79
4.6 Uso de Imagens, Comparações, Metáforas .....	81
4.6.1 Imagens.....	81

4.6.2 Imagens em Relação ao Corpo .....	83
4.7 Comparações .....	83
4.8 Metáforas .....	86
4.9 Uso de Figuras de Construção .....	87
5 CAPÍTULO IV APLICAÇÃO PRÁTICA DE PRINCÍPIOS E RECURSOS DE LEGIBILIDADE .....	91
5.1 Gramática e Pragmática .....	91
5.2 Texto 1 – Parte 1 .....	92
5.3 Texto 1 – Parte 2 .....	93
5.3.1 Correção do Texto .....	94
5.4 Texto 1 – Parte 3 .....	95
5.4.1 Correção do Texto .....	95
5.5 Texto 1 – Parte 4 .....	96
5.5.1 Revisão de Literatura com Correção .....	97
5.6 Texto 1 – Parte 5 .....	97
5.6.1 Texto Corrigido .....	98
5.7 Texto 1 Totalmente Revisado .....	98
5.8 Texto 2 – Saúde Bucal .....	100
5.9 Texto 2 – Parte 1 .....	101
5.9.1 Correção Parte 1 .....	103
5.10 Texto 2 – Parte 2 .....	103
5.10.1 Correção Parte 2 .....	103
5.11 Texto 2 – Parte 3 .....	104
5.11.1 Correção Parte 3 .....	105
5.12 Texto 2 – Parte 4 .....	105
5.12.1 Correção Parte 4 .....	106
5.13 Versão Final Corrigida .....	107
5.14 Conclusão .....	108
6. CONCLUSÃO GERAL.....	109
REFÊNCIAS.....	111

## 1. INTRODUÇÃO

As competências de falar, ler, interpretar e produzir textos dizem respeito ao conhecimento e ao uso de palavras do universo lexical. Segundo Antunes (2012), “a ampliação do repertório lexical é que demanda experiências bem mais diversificadas e distantes dos espaços informais do cotidiano coloquial.”

A escrita, dentro e fora do contexto educacional, é um recurso importante para a formação individual, cultural e social de uma pessoa. Ela não se separa das condições sociais do escritor, nem tampouco de seus motivos para a produção.

Bakhtin (1994) apresenta a língua como meio vivo e concreto, já que ela não é única. “Cada época histórica, cada geração, cada camada social, cada estabelecimento de ensino tem a sua linguagem, além de fatores adequados à comunicação. A manifestação verbal é feita por meio de textos realizados em práticas sociais situadas na história”.

É pela linguagem que nos tornamos indivíduos únicos e portadores de informações e conhecimentos acumulados ao longo de nossas vivências, que são representados por meio da escrita. Machado (2000: 31) diz que “a escrita é a ginástica do intelecto, o ápice da atividade intelectual, um ato manual, artesanal. E a escrita acadêmica é construída dentro de rituais, em que ganham personalidade própria”.

Zinsser, (2017: 18) em seu livro Como escrever bem diz: “a boa escrita possui uma vivacidade capaz de prender o leitor entre um parágrafo e outro. O segredo da boa escrita é despir cada frase até deixá-la apenas com seus componentes essenciais”.

A escrita, como uma forma particular de desenvolver linguagens, insere a pessoa no mundo e revela um modo singular de construir o humano: um universo novo, construído pela imaginação humana. A escrita deu novas formas ao mundo, organizou-o, dando-lhe suportes e sistemas de representação.

Este estudo não é apenas uma curiosidade no que se refere à escrita de textos científicos. É fruto de uma série de vivências ocorridas durante a minha trajetória como professora em algumas faculdades da rede particular, na cidade de Campinas-SP, entre 2015 e 2020. Falo, portanto, do ponto de vista de uma pessoa que trabalhou o incentivo à leitura e à escrita de vários textos e, também de quem leu textos científicos com alunos de pós em psicopedagogia e, também, dos últimos anos da graduação de pedagogia e pôde perceber que quase todos apresentavam um ponto em comum: eram herméticos e de difícil leitura.

Após vários anos de sala de aula, trabalhando e estimulando a leitura e a escrita, percebi que alunos da graduação e da pós graduação têm dificuldade para ler e escrever textos variados e, principalmente, textos científicos. Surgiu, então, a inquietação: por que os textos científicos oferecem dificuldade de leitura, se são narrativas escritas que abordam algum tipo de conceito ou teoria com base no conhecimento científico?

A leitura e a escrita são conquistas culturais e dependem da aprendizagem. São práticas sociais importantes para o desenvolvimento da cognição humana. Ambas proporcionam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação e promovem a aquisição de conhecimentos.

Ler não significa apenas decifrar ou decodificar os códigos linguísticos. É um processo dinâmico de construção, em que o leitor aciona memórias, experiências de vida e conhecimento de mundo para levantar hipóteses, criar expectativas e construir uma interpretação única a partir do texto lido.

Segundo Rubem Alves, a leitura deve ser ensinada como se ensina a música, pois a música não é ensinada fragmentada, pelas notas musicais, e sim por meio da canção como um todo. A mãe pega o bebê e embala-o, cantando uma canção. E a criança percebe a canção. O que o bebê ouve é a música, e não cada nota, separadamente<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> <https://livrocafe.com> › Colunas › Diário de Leitura 11 de jun. de 2015

Antes de começar a desenvolver este estudo, busquei inspiração no livro “O Gene Egoísta” de Dawkins, (1976: 16) na parte em que fala: “quando eu estava escrevendo, imaginei três leitores espiando sobre o meu ombro: o primeiro um leigo, para quem eu estava escrevendo; o segundo um especialista (esse seria um crítico impiedoso) e o terceiro um estudante que fica no meio do caminho entre o leigo e o especialista”.

Então, com essa inspiração, comecei a caminhada. O primeiro passo foi escolher o local para o desenvolvimento da pesquisa. Ficou acordado que seria no local atual de trabalho do meu orientador, uma faculdade particular de Campinas-SP e o público alvo, alguns alunos dos últimos anos de Odontologia.

O primeiro passo foi pedir que os alunos selecionassem alguns textos já publicados em revistas científicas. Feito isso, deveriam ler e analisar cada um, apontando possíveis erros gramaticais, dificuldade de entendimento, estrangeirismos, parágrafos longos e excesso de terminologias. A seguir, os textos foram refeitos, buscando clareza e legibilidade, levando em conta as dificuldades que estavam atrapalhando o entendimento do leitor.

Uma das hipóteses é de que o uso de algumas estratégias, como a inserção de imagens, ausência de palavras difíceis, estrangeirismos e terminologias desnecessárias, elaboração de parágrafos mais curtos e menos cansativos podem ajudar a compor um texto de qualidade.

Dando andamento a esse estudo, verificou-se que um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes universitários, do último ano de Odontologia, que compõem o corpus desta pesquisa, é a maneira como são escritos alguns textos que integram o currículo das diversas disciplinas de seu curso. Foram, então, novamente estimulados a escolher, ler, avaliar e reescrever textos acadêmicos já publicados. Esses textos foram recolhidos, lidos, corrigidos e devolvidos com apontamentos e comentários. Em seguida, os estudantes reescreveram-nos, observando tudo o que foi mudado e sugerido.



Livros e artigos científicos, normalmente, intimidam os jovens leitores pelo excesso de palavras difíceis, pelo estilo rebuscado, frases mal construídas e muito longas. O texto científico configura um gênero específico e sua linguagem varia de acordo com o seu propósito e o público para quem é escrito.

Para alcançar os objetivos propostos e um conhecimento maior, mais aprofundado e satisfatório a respeito do tema, foi escolhida a metodologia dedutiva-indutiva-dedutiva. Dedutiva, porque se trata de uma forma de análise informativa para que se chegue a uma solução verdadeira, respeitando uma lógica validada, uma premissa maior. É um processo de análise de informação que nos leva a uma conclusão. E indutiva, porque pensa no problema da pesquisa como fenômeno particular. É um processo mental que, para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade, parte de fatos particulares, comprovados, e tira uma conclusão genérica.

A escrita, em todas as suas formas, pode ser a representação de um pensamento; a transcrição de uma fala anterior; produto de olhares; de outros modos de pensamentos; como as pessoas pensam e compreendem o mundo. Essas variáveis dependerão da cultura, de suas memórias e da linguagem que adquiriram no estágio de desenvolvimento da sociedade atual.

Pesquisadores acostumados a fazer experimentos e medir resultados, colecionam artigos, relatórios, livros em seus currículos, mas não se preocupam com a maneira de escrever nem como os leitores pensam e sentem. [...] “se um autor faz você voltar na leitura, seja de um período ou de uma frase, não o julgue profundo demais: o inferior é ele. Ao ler alguém que se expressa com toda a limpidez, nem sentimos que estamos lendo um livro. Parece que estamos conversando.” Quintana (2001: 110).

Para elaborar e implementar essa pesquisa, tomaram-se como referencial teórico os estudos de vários autores, que ajudaram a compor um novo modelo à escrita acadêmica.

O livro “Dando Asas às Narrativas”, será trabalhado especificamente no capítulo 4, de Valéria Paschoal, p. 51. Nele, a autora diz que “as histórias modelam a vida das pessoas e têm efeitos reais sobre suas vidas”. “A metáfora pode ser uma forma de brincar com as palavras e objetos, permitindo que se fale coisas duras de forma mais leve. A narrativa é uma prática que compreende a realidade como sendo construída pela linguagem. Uma grande história deve ser contada de forma que possa ser reescrita pelo leitor, permitindo que a sua imaginação brinque”. “A vida é multi-historiada”. E termina o capítulo, ilustrando com um conto escrito por Jorge Bucay, (2003: 11) sobre aspectos da vida de um elefante de circo que foram negligenciados. O elefante ficava acorrentado em uma estaca desde muito pequeno e só era solto no momento dos espetáculos. Até que um dia, o elefante aceitou que não podia libertar-se e rendeu-se ao seu destino. Analogamente à vida, o conto aborda como as pessoas deixam de acreditar nos seus potenciais, baseadas, muitas vezes, em uma história rala de incapacidade.

Foram utilizados também os livros O Design da Escrita (2008), Linguística Cognitiva (2013), Gramática Integral da Língua Portuguesa: uma visão prática e funcional (2018), Estética da Imagem (2019), Curso de Redação (2001), Criatividade: uma visão cognitiva e cultural para o Século 21 (2020), A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção (2009), todos de Antônio Suárez Abreu. O autor nos mostra que “um texto é sempre produto de uma intenção e, por esse motivo, não faz sentido, hoje em dia, fazer distinção rígida entre comunicação oral e escrita”. O autor conversa com o leitor, mostrando como são importantes a linguagem corporificada e os esquemas de imagem. Ensina o que são Frames e Scripts; Metáfora, Metonímia, Blending, Histórias, Parábolas, Provérbios, Teoria dos Espaços Mentais, Gramática e Cognição. Todos esses elementos mostram e nos levam a imaginar a importância que as histórias tinham e têm como processo pedagógico.

Daniel Kahneman, com seu livro “Rápido e Devagar duas Formas de Pensar” (2009), também se encontra presente nesse estudo. O autor explica que nossa mente funciona de duas formas: uma rápida e intuitiva e outra mais devagar, porém, mais lógica e deliberativa. A primeira forma controla a atividade cognitiva automática e involuntária, e a segunda entra em jogo quando existem tarefas para serem executadas, que demandam concentração e autocontrole. Essa organização mental

desenvolve competências e habilidades sofisticadas e permite realizar tarefas complexas com maior facilidade.

O livro “Mindset”, de Carol S. Dweck, ph.D.(2016), defende a ideia de que o pensamento rígido não beneficia ninguém e que a mudança é sempre possível, sempre oportuna. A autora mostra, com base no resultado de estudos, em histórias da vida cotidiana e de grandes personalidades, que apenas habilidade e talento não são suficientes e que o Mindset tem um impacto fundamental sobre o sucesso.

Hans Rosling, junto com Ola Rosling e Anna Rosling Rönnlund, no livro “Factfulness” (2017) conversam com o leitor sobre o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos. Este livro dá a cada leitor uma lição de humanidade.

William Zinzer, em seu livro “Como Escrever Bem” (2006), mostra ensinamentos que ajudam a iluminar os caminhos de todos os profissionais que precisam expor suas ideias por meio de textos e, sobretudo, compõem um manual seguro para qualquer pessoa que queira aprender a escrever com correção, graça e coerência.

O livro “Guia de Escrita” de Steven Pinker (2014) ao invés de lamentar a decadência do idioma, traz ideias de Linguística e das Ciências Cognitivas como auxílio no desafio de se construir uma prosa clara, coerente e elegante.

O livro “A Evolução Improvável” de William Von Hippel (2019) fala sobre a nova ciência evolutiva, sobre o que somos, o que nos faz felizes e por que isso é importante.

Howard S. Becker (2015) em seu livro “Truques da Escrita” mostra um manual que ensina os elementos da boa redação e um ensaio sutil e perspicaz sobre a organização social do saber acadêmico. É uma ferramenta de enorme utilidade para escritores de todas as áreas, de alunos principiantes a autores com obras publicadas.

A partir da leitura desses autores e vários outros tornou-se possível distinguir de modo prático entre texto e discurso, criando um terreno mais sólido para a construção da pesquisa. Texto seria, pois, uma sequência de sons ou letras produzida

pelo falante / escritor, geralmente de uma forma única, dentro de um determinado contexto, com uma determinada intenção. E discurso seria o processo pelo qual são construídos os sentidos induzidos pelo texto, de maneiras variadas, a partir de vivências passadas.

Transpondo neste momento para o fracionamento do trabalho, fica esclarecido que esta tese está organizada da forma que segue:

- ✓ Introdução
- ✓ Tema
- ✓ Problema
- ✓ Hipótese
- ✓ Análise de dados

O capítulo 1, com o título “A importância de um texto bem escrito”, começa abordando o que é um texto, quais são os tipos de texto, dependendo das suas características; um texto bem escrito não é aquele sem erros de grafia apenas. A leitura e a escrita são conquistas culturais e dependem da aprendizagem e sugere, também, como o escritor deve enxergar o leitor. A leitura como experiência pessoal, envolvendo o leitor nos aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, políticos e culturais. Também aborda sobre a valorização social da escrita na realidade brasileira.

O capítulo 2 mostra a correção gramatical de alguns textos científicos. Conversa com o leitor sobre as escolhas lexicais, relembra as regras constitutivas e normativas, percorrendo um caminho antes de analisar gramaticalmente alguns trechos de artigos da área de Odontologia. Mostra para o leitor a diferença dos textos após as correções.

O capítulo 3 fala sobre estratégias para melhorar a clareza e a legibilidade de um texto acadêmico. Leva o leitor à reflexão de que escrever nem sempre é uma tarefa fácil. Faz uma revisão da coesão textual, como ela acontece, sugere o uso de imagens na construção do texto; elas exploram os outros sentidos. Faz uma recordação sobre o uso da voz passiva, comparações, metáforas e o uso das figuras

de construção. Todos esses elementos gramaticais podem enriquecer o desenvolvimento de um texto.

O capítulo 4 fala sobre a aplicação prática dos princípios e recursos de legibilidade. Foram escolhidos dois textos científicos escritos pelos alunos de Odontologia. Cada um deles foi dividido em partes para facilitar a correção. Sugestões foram feitas e os textos foram reescritos, após os comentários.

O capítulo 5 mostra, por meio de quadros, quais foram os erros de cada texto escrito e as sugestões de mudança.

Por fim, na conclusão, foram relatados os caminhos percorridos pela pesquisa. Foi resgatado o problema, a inquietação que motivou o desenvolvimento da pesquisa e chegou-se à conclusão de que esta pesquisa pode ser ampliada, analisando tipos variados de textos de estudantes de diversas faculdades, além de propor uma nova maneira de escrever.

## 2. CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DE UM TEXTO BEM ESCRITO

### 2.1 O que é um texto?

O texto é uma unidade linguística duplamente articulada<sup>1</sup> que pode ser materializada por meio da linguagem oral ou escrita.

Zinzer, (2015: 15-18) diz:

Escrever não é divertido nem fácil. É algo difícil e solitário, e as palavras raramente fluem com facilidade. A boa escrita possui uma vivacidade capaz de prender um leitor entre um parágrafo e o outro, e não se trata de usar truques para “personificar” o autor, (ZINZER 2015: 15-18)

É na modalidade escrita da língua que uma comunidade guarda seu arcabouço cultural, suas memórias, sua linguagem. No mundo bio-sócio-cultural, pode-se ver o reflexo dos vários aspectos de escrita de uma determinada comunidade, e isso permite compreender a forma como uma sociedade enxerga o mundo num dado lugar e época.

Becker, (2007: 121) diz que os manuais de redação aconselham a usar detalhes concretos porque tornam o assunto mais vívido, mais marcante para o leitor. Cita Willians (1981: 132-3):

Qualquer que seja nosso público, podemos tornar o texto legível e marcante escrevendo de modo específico e concreto. Quando condensamos expressões compridas e tortuosas em expressões mais compactas, damos aguda especificidade a ideias difusas... Quanto mais estreita a referência, mais concreta a ideia; quanto mais concreta a ideia, mais clara e mais precisa ela é.

Na linguagem oral, o texto é transmitido pela fala por meio de conversas; fofocas; conselhos; entrevistas de emprego; brigas; reclamações; juramentos; sermões; piadas; poemas; peças de teatro; agradecimentos; acusações; filmes; telenovelas;

---

<sup>1</sup>A linguagem humana é duplamente articulada. A primeira articulação ocorre por meio dos fonemas, que constroem unidades significativas. Os fonemas *g*, *a*, *t*, *o* constroem o morfema *gato*, uma unidade significativa. A segunda articulação ocorre por meio de morfemas, que são as unidades significativas. Os morfemas *gato* seguido do morfema *a*, (marca do feminino, em português) constroem a palavra *gata*, com apócope do *o* final de *gato*: *gat(o)a*.

debates de opinião; casamentos; consagrações; notícias; reportagens; leitura de cartas; denúncias e muitos outros.

O texto apresentado na linguagem escrita deve ser funcional, cristalino, ter qualidade, clareza e objetividade. Qualquer bom texto seja ele receita de torta, artigo acadêmico ou um poema deve ser belo, claro e despertar interesse em quem o lê.

O texto materializado, produzido por meio da fala ou da escrita é dotado de uma intenção comunicativa. Quando o homem ou a mulher do tempo diz, no noticiário da televisão, algo como: *Hoje o dia estará quente em São Paulo*, ele ou ela tem a intenção de comunicar aos telespectadores uma informação meteorológica. Entrando em cena o apresentador, imagine que ele diga:

Está em pauta no Senado, nesta manhã, a discussão sobre a prisão em 2ª instância. *Hoje o dia estará quente em Brasília*. Nesse caso, o objetivo da segunda frase é uma metáfora. Significa, apenas, que os senadores deverão ter sérias discussões antagônicas sobre um tema.

Um outro exemplo: uma pessoa acaba de entrar em um elevador e, diante de uma pessoa desconhecida ao seu lado, diz: *Hoje o dia está quente, não?* Essa pessoa não pretende dar informação meteorológica, nem dizer que haverá discussões acaloradas sobre algum assunto. Pretende, apenas, puxar conversa, quebrar o gelo, como se diz. Cada um desses textos materializa, pragmaticamente, uma intenção diferente de seus falantes.

O mais importante é que haja uma intenção comunicativa definida e que apresente um sentido completo. Mas a definição de texto não é tão simples quanto parece.

Da mesma forma, ao ler um livro, por exemplo, o leitor, de repente, encontra em uma das páginas um papel escrito com a palavra “madeira”. Ficará intrigado ou não dará a mínima importância.

Em uma outra situação, uma pessoa, fazendo uma trilha em um bosque ouve alguém gritar: “Madeira!”. Pensando em preservar a vida, a reação imediata é sair correndo. Nessa situação, a pessoa interpretou o grito como um sinal de alerta. Esses

dois exemplos mostram que os textos podem ser escritos e, também, orais. E constituem uma proposta de construção de sentido. O sentido do texto não está nele próprio. Depende do contexto e é construído dentro da mente de quem o ouve ou lê. Essa construção se chama discurso.

O discurso é, pois, a construção do sentido do texto dentro da mente do ouvinte ou leitor. O discurso não é palpável, mas é o que faz o texto significar. O ouvinte ou o leitor participa de forma ativa na construção da mensagem, dando mais clareza às informações. Quando alguém diz que *é preciso sair com uma roupa fresca, pois o dia está quente*, quem ouve tem de saber que não existe roupa quente ou fresca. Que roupa fresca é apenas uma roupa capaz de refrescar do calor. Quando alguém diz que *uma praia é segura*, quem ouve tem de construir um discurso, entendendo que não é a praia que é segura, mas, sim, as pessoas que a irão frequentar.

O texto é veiculado dentro dos variados gêneros do discurso, de acordo com a situação e a época. A língua é viva, está presente em cada pessoa e está em constante transformação, pois, ao mesmo tempo em que adquire novos elementos, coloca outros em desuso. A língua acompanha as transformações sociais, econômicas e culturais e isso se reflete nos gêneros textuais.

Como exemplo disso, pode-se falar que, ao dialogar com um amigo, não se deve chamá-lo de “Vossa Excelência” nem de “Meritíssimo”, nem se deve contar piadas em um ambiente formal ou sequer usar palavras abreviadas como “VC”, “BLZ”, “BJS”, “ABS” em correspondências formais ou na escrita de documentos. Cada gênero tem suas especificidades.

Nos últimos anos, a globalização e as tecnologias ligadas à área de comunicação propiciaram uma perspectiva multimodal da linguagem, com imagem e som, por exemplo.

Diferente de outras épocas, a escrita de textos, atualmente, não se resume a começo-meio-fim; o hiperlink foi criado e quebrou esse paradigma.

Em um texto oral, os sentidos humanos, como gestos e o olhar são usados na sua totalidade criando multimodalidade. Uma cantora romântica, sozinha, é capaz de levar uma plateia às lágrimas, usando, além da linguagem, a voz e expressão corporal.



Mesmo que um texto seja monomodal – apenas a articulação vocal ou das letras – o discurso que o leitor constrói em sua mente é multimodal. Um exemplo para isso está no livro escrito por Proust “Em busca do tempo perdido”, na famosa cena do chá com as madeleines. O protagonista, quando degusta a madeleine amolecida no chá oferecido por sua tia, volta ao passado e revive a sua infância. A magia da cena faz o leitor sentir, em seu paladar, o gosto do chá e das bolachinhas.

## **2.2 Tipos de texto**

Os textos, dependendo de suas características, são classificados em descritivos, narrativos, argumentativos e injuntivos.

Um texto pode contar uma história, descrever um fato, argumentar sobre um ponto de vista, explicar ou informar sobre um acontecimento. A tipologia de cada um é analisada de acordo com sua estrutura e finalidade.

Existem diferentes tipos de texto, com diferentes estruturas, linguagens específicas, vocabulário variado, construções frasais distintas, tempos verbais adequados, relações lógicas e modos de interação com o leitor.

Para determinar os tipos de textos é preciso levar em conta os aspectos sintáticos e lexicais de cada um. No entanto, um mesmo texto pode apresentar mais de uma tipologia textual.

Os tipos textuais são formas variadas do texto e se referem ao conteúdo e formato deles. Os textos têm a função de comunicar e surgem das relações sociocomunicativas.

Os gêneros textuais, diferente dos tipos textuais, são inseridos em algum contexto cultural e, ao contrário dos tipos textuais, apresentam um inventário aberto, não limitado.

## 2.2.1 Texto Narrativo

O texto narrativo possui dimensões espaciais e temporais; os fatos narrados acontecem em um determinado espaço geográfico, em algum lugar, e em uma determinada época, passada, presente ou futura. Outra característica marcante do texto narrativo é a presença de personagens.

Exemplo 1:

Quadrilha (Carlos Drummond de Andrade)

João amava Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili  
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,  
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,  
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes  
que não tinha entrado na história

O poeta Carlos Drummond de Andrade integrou a segunda geração do modernismo brasileiro e publicou “Quadrilha” em 1930, no seu livro “Alguma Poesia”. É uma composição que narra as dificuldades e os desencontros de sentimentos. A segunda parte da poesia, narra o destino de cada personagem.

Uns morreram, outros foram para outras direções e a única personagem que se casou foi a Lili, que não amava ninguém. O autor se referiu ao nome do marido dela de forma diferente, parecendo uma assinatura comercial. O que leva a imaginar que esse casamento foi um simples contrato.

**Exemplo 2:**

## Conto de fadas para mulheres do séc. 21

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã.

Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

– Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir um lar feliz no teu lindo castelo.

A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava:

– Nem mortaaaa!

Luis Fernando Verissimo Fonte: A grande arte de ser feliz

Nesse conto, o autor Luis Fernando Verissimo de maneira lúdica, escolhe um dos conhecidos contos de fada e o transporta para os dias atuais, mostrando que, se a situação vivida naquela época acontecesse hoje, seria possivelmente, resolvida de maneira diferente da tradicional.

### 2.2.2 Texto Argumentativo

O objetivo de um texto argumentativo é convencer e persuadir. Ao desenvolvê-lo, o autor coloca a sua opinião e a defende.

#### Exemplo:

Trecho de artigo de opinião sobre "Drogas"<sup>2</sup>

Atualmente, o problema das drogas tornou-se muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes químicos.

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles, a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças.

Em relação a isso, a negligência do governo é notória. Ou seja, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos viciados.

Sendo assim, os viciados em crack continuam vivendo em péssimas condições e infelizmente, ainda são tratados como "bandidos".

### 2.2.3 Texto Descritivo:

O texto descritivo, é a redação que dá informações detalhadas sobre determinado ser, objeto, lugar ou mesmo um sentimento. O objetivo desse texto é

---

<sup>2</sup> : <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>

fazer com que o leitor consiga imaginar e recriar na própria mente a imagem do ser ou objeto descrito.

Envolve a descrição de algo, seja de um objeto, pessoa, animal, lugar, acontecimento, e transmite para o leitor as impressões e as qualidades do que foi descrito. O texto descritivo elabora um retrato por meio das palavras.

Exemplo 1:

“Só Gabriela parecia não sentir a caminhada, seus pés como que deslizando pela picada muitas vezes aberta na hora a golpes de facão, na mata virgem. Como se não existissem as pedras, os tocos, os cipós emaranhados. A poeira dos caminhos da caatinga a cobrira tão por completo que era impossível distinguir seus traços. Nos cabelos já não penetrava o pedaço de pente, tanto pó se acumulara. Parecia uma demente perdida nos caminhos. Mas Clemente sabia como ela era deveras e o sabia em cada partícula de seu ser, na ponta dos dedos e na pele do peito. Quando os dois grupos se encontraram, no começo da viagem, a cor do rosto de Gabriela e de suas pernas era ainda visível e os cabelos rolavam sobre o cangote, espalhando perfume. Ainda agora, através da sujeira a envolvê-la, ele a enxergava como a vira no primeiro dia, encostada numa árvore, o corpo esguio, o rosto sorridente, mordendo uma goiaba.”

Esse trecho foi tirado do romance de Jorge Amado *Gabriela, cravo e canela*, publicado em 1958. A história narra o amor entre Gabriela – retirante vinda da seca e Nacib, árabe dono de um bar em Ilhéus/BA.

Gabriela, com seu jeito simples, puro e livre é a personificação das mudanças sociais advindas da alta da produção de cacau na cidade, naquela época, e o declínio da sociedade patriarcal dirigida pelos coronéis.

#### **2.2.4 Texto Injuntivo**

O texto injuntivo tem como finalidade dar uma ordem ou uma instrução ao ouvinte ou leitor.

Exemplo 1:

É proibido pisar na grama.

Exemplo 2:

Brigadeiro de chocolate

Derreta uma colher de sopa de manteiga numa panela em fogo médio. Acrescente uma lata de leite condensado.

Em seguida, junte quatro colheres de sopa de chocolate em pó.

Mexa suavemente, sem parar, até desgrudar do fundo da panela.

Despeje a mistura em um recipiente previamente untado e deixe esfriar.

Depois, com a ajuda de uma colher de sobremesa, faça pequenas bolas com as mãos e passe-as no chocolate granulado

Dessa forma, basta ler cada informação dada e ficará fácil desenvolver essa receita.

## **2.3 Texto bem escrito**

A maior mudança e a mais importante que se deu na história da humanidade foi, sem dúvida, a aparição da escrita. Goody (1985) “chama de saber gráfico a exposição do pensamento por meio da escrita”. A escrita está diretamente ligada ao conceito de leitura. O texto deve trazer não somente as palavras a ser transmitidas, mas as formas como devem ser entendidas.

Para escrever bem não basta conhecer a gramática, nem tampouco não ter erros de grafia. Há quem acredite que um bom texto tem que ter palavras difíceis para dar um tom sofisticado e impressionar o leitor. Também há quem acredite que termos em inglês são sinônimos de modernidade e até mesmo de autoridade.

Gramática impecável, palavras difíceis, ortografia ou estrangeirismos e modismos não farão com que um texto seja bom. A escrita e a leitura são conquistas culturais e dependem da aprendizagem.

Embora a proposta de um texto seja veicular informação, se ele não for claro e bem trabalhado, permanecerá em estado bruto, deixando o leitor entediado, desmotivado, ansiando por algo que faça a escrita ganhar vida.

Graças à escrita, podemos “viajar” na leitura de jornais, revistas e Internet, obtendo informações sobre o que está acontecendo no país, estado, cidade ou no resto do mundo. E a leitura de livros mostra que a escrita pode ser uma “máquina do tempo” que conduzirá o leitor a um passado distante ou a um futuro imaginário.

Exemplo 1:

Mário Quintana, em seu livro *A Vaca e o Hipogrifo*, p.18 escreveu: “Para desespero de seus parentes, o velho rei Mitridates, como todo mundo sabe, conseguiu tornar-se imune a todos os venenos...até que um bom tijolo na cabeça liquidou o assunto”.

A escrita de Mário Quintana conduz as pessoas pela “máquina do tempo”, à época dos reis e rainhas. Nessa viagem, pode-se enxergar um rei satisfeito por sua imunidade, mas, logo em seguida, morto por uma tijolada na cabeça, mostrando que, com exceção do veneno, sua vida estaria vulnerável.

Exemplo 2: Cecília Meireles, em *O livro da Solidão*, p.270 escreveu:

Se alguém me fizesse a famosa pergunta, universalmente repetida "Que livro escolheria para levar consigo, se tivesse de partir para uma ilha deserta...?"

[...] Se Deus me concedesse a mercê de morar numa ilha deserta (deserta, mas com relativo conforto, está claro — poltronas, chá, luz elétrica, ar

condicionado) o que levava comigo era um Dicionário. Dicionário de qualquer língua, até com algumas folhas soltas; mas um Dicionário. Não sei se muita gente haverá reparado nisso — mas o Dicionário é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros. O Dicionário tem dentro de si o Universo completo [...]

A descrição minuciosa das condições de vida nessa ilha deserta, citada pela poetiza leva o leitor a maginar uma vida calma, prazerosa e tranquila, sem dar a menor importância em qual lugar do mapa essa ilha se encontra.

Exemplo 3:

Verdade – Carlos Drummond de Andrade<sup>3</sup>

A porta da verdade estava aberta,  
mas só deixava passar  
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,  
porque a meia pessoa que entrava  
só trazia o perfil de meia verdade.

E sua segunda metade  
voltava igualmente com meio perfil.  
E os dois meios perfis não coincidiam.

Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.  
Chegaram a um lugar luminoso  
onde a verdade esplendia seus fogos.  
Era dividida em duas metades,  
diferentes uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.  
As duas eram totalmente belas.  
Mas carecia optar. Cada um optou conforme  
seu capricho, sua ilusão, sua miopia.

Carlos Drummond de Andrade, escritor renomado, com várias obras conhecidas, poeta da segunda fase do modernismo, não se preocupa em romper com o

---

<sup>3</sup> ANDRADE, Carlos Drummond. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.



tradicionalismo, usa com frequência o verso livre, o verso branco e a linguagem coloquial. Deixa claro, no final, que cada pessoa é livre para escolher a sua verdade conforme seu capricho, ilusão ou miopia.

Para Bergen (2012: 64), o nosso cérebro, ao ouvir ou ler um texto, abre continuamente espaços mentais, dentro dos quais simula constantemente imagens do que ouvimos ou escrevemos, a partir daquilo que está armazenado em nossa memória de longo prazo. “Quando as pessoas leem frases, elas constroem visualmente simulações detalhadas dos objetos que são mencionados.”

Um exemplo disso é o uso dos nomes próprios. Ao contrário dos substantivos comuns, que já entram em um enunciado com significado prévio, os nomes próprios, em estado de dicionário, são vazios de sentido. Apenas em um texto, em situação de discurso é que adquirem sentido, desde que o interlocutor compartilhe a mesma referência.

– *Paulo vai se atrasar um pouco*

Se Paulo não for do convívio de ambos, ninguém saberá quem ele é.

– *A mesa vai se atrasar um pouco*

Está implícita a chegada de uma mesa e o conceito de mesa é conhecido de todos, variando apenas no tamanho, forma e cor.

Figura 1: Mesas variadas



Fonte: Internet<sup>1</sup>

Em outro exemplo, se uma pessoa disser:

*Eu tenho um gato em casa*

Isso pode ser um gato no sentido denotativo:

Figura<sup>2</sup>: Gato animal



Fonte: Internet<sup>2</sup>

Ou no sentido figurado: uma ligação elétrica clandestina

Figura<sup>3</sup>: Gato como ligação clandestina



Fonte: Internet<sup>3</sup>

Antônio Damásio, neurologista português, radicado nos Estados Unidos, em seu último livro denominado “A estranha Ordem das Coisas”, defende a ideia de que todas as imagens estão ligadas aos afetos, às emoções e sentimentos. (DAMÁSIO, 2017: 130). E a escrita permite ordenar, comparar, reconstruir elementos e, também, modifica a memória, no sentido de uma nova operação cognitiva.

Um bom texto deve ser claro e belo para despertar admiração em quem o lê. A nova era, mesmo com toda a sua magia eletrônica, ainda se baseia na escrita. “O que nos transformou na espécie terrestre dominante foi o fato de sermos capazes de criar infinitos símbolos vinculados à articulação ordenada de sons.” (ABREU, 2013: 79)

Zinsser, (2017: 17) diz: “não existe nenhum caminho “certo” para fazer um trabalho tão pessoal. Escrever bem não é algo tão fácil e que surja naturalmente; é um trabalho árduo, mas que depois de uma boa ideia selecionada e o rabiscar de uma sinopse, o texto começa a fluir.”

A tradição da palavra escrita permite a objetivação cada vez maior de tudo e o desenvolvimento dos conhecimentos científicos e o texto devem trazer não somente palavras a ser transmitidas, mas também as formas como devem ser entendidas.

A aprendizagem e a reflexão continuam sobre o uso das representações fazem um convite para enxergar cada vez mais o invisível nelas contido de modo a direcionar os pensamentos, ações e olhares sobre o mundo e sobre nós mesmos.

## **2.4 O escritor e o leitor**

Para Rubem Alves, (2000: 2) a leitura é algo essencial na vida das pessoas. Por meio da leitura, repensam-se os próprios valores e experiências, possibilitando-se identificar com os outros. A leitura não somente enriquece as pessoas como também contribui para torná-las melhores, mais humanas, habilitando-as a ler melhor também o mundo. Ler é estimulante, é mágico, é intrigante. A leitura é capaz de transportar os leitores para um mundo de fantasia, de mistério, de melancolia, de ternura, de prazer, tristeza e alegria, para outros tempos, outros lugares, outras culturas, novos universos; enfim, ler faz sonhar, apura o pensamento, torna a linguagem mais elaborada e ainda é divertido.

A leitura não é só uma ação mecânica, decifrando códigos. É muito mais do que isso. É entender e perceber o que está implícito. A leitura comunica alguma coisa, oferece hipóteses e estabelece relações do que está escrito com as experiências de quem está lendo. Na linguagem informal, diz-se “viajar”, sempre buscando o conhecimento de mundo.

Quem lê desenvolve as capacidades intelectuais e espirituais; o direito de aprender e de progredir.

Escrever é transpor um pensamento carregado de vivências subjetivas e experiências e possibilitar que o autor seja reconhecido e apreciado em lugares e épocas diferentes, pois espera ser entendido e entender normas ou diversidades, histórias ou emoções, arte ou realidade. “A escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição para a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo”. (BIANCHETTI, 2008: 262).

Quem escreve tem fascínio pelos leitores, porque eles lhe darão o voto de confiança em suas palavras. O leitor seleciona o tipo de escritor que o agrada, que o edifica. O leitor constrói um grande e complexo dicionário cerebral e adquire sentido artístico, ao falar e escrever.

Machado de Assis, por exemplo, escreveu contos, crônicas, poemas e romances, deixando a sua contribuição para diferentes gêneros literários, sempre falando com seus leitores, por meio de seus narradores. Com um pouco de ironia, talvez, os chama de “amados leitores” de “fino leitor”, “leitor pacato”, “curioso leitor”. São provocações para que todos o leiam melhor.

Mário Quintana afirma que sua função não é resolver e sim propor enigmas; fazer o leitor pensar e não pensar por ele. Como exemplo:

Poeminho do contra

Todos esses que aí estão

Atravancando meu caminho,

Eles passarão...

Eu passarinho!

O escritor e desenhista Ziraldo escolheu o público infanto-juvenil para seus leitores, mas escrevendo com humor, espírito crítico, ternura e coragem, contagia os leitores de todas as idades com a energia de um menino feliz.

Figura<sup>4</sup>: O Menino Maluquinho - Ziraldo

Fonte: Internet<sup>4</sup>

Fernando Pessoa, um dos maiores escritores da literatura portuguesa, assinou algumas poesias com o seu nome verdadeiro e, muitas outras, com os seus heterônimos Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, conforme a época e o estado de espírito. E, assim, seus leitores também foram múltiplos.

### “Eros e Psique”

Fernando Pessoa

Conta a lenda que dormia  
 Uma Princesa encantada  
 A quem só despertaria  
 Um infante, que viria  
 De além do muro da estrada.  
 Ele tinha que, tentado,  
 Vencer o mal e o bem,  
 Antes que, já libertado,  
 Deixasse o caminho errado.  
 Por o que a Princesa vem.  
 A Princesa Adormecida,  
 Se espera, dormindo espera.  
 Sonha em morte a sua vida,  
 E torna-lhe a fronte esquecida,  
 Verde, uma grinalda de hera.  
 Longe o Infante, esforçado,  
 Sem saber que intuito tem,  
 Rompe o caminho fadado  
 Ele dela é ignorado.  
 Ela para ele é ninguém.  
 Mas cada um cumpre o Destino  
 Ela dormindo encantada,  
 Ele buscando sem tino  
 Pelo processo divino

Que faz existir a estrada.  
 E, se bem que seja obscuro  
 Indo pela estrada fora,  
 E falso, ele vem seguro,  
 E, vencendo estrada e muro,  
 Chega onde em sono ela mora.  
 E, inda tonto do que houvera,  
 À cabeça, em maresia,  
 Ergue a mão, e encontra hera,  
 E vê que ele mesmo era  
 A Princesa que dormia.

Fernando Pessoa, nesse poema, mostra-se por inteiro e dialoga com valores retrógrados, violentos, egoístas, preconceituosos arraigados na sociedade de sua época. Mostra seu olhar enviesado para o outro e o todo da existência humana.

Willian Zinsser, em seu livro *Como Escrever Bem*, (2017: 22), diz que os “escritores devem sempre perguntar: o que estou tentando dizer? Eu disse isso? Isso está claro para quem depara com esse tema pela primeira vez?” Em seu livro, afirma várias vezes que escrever bem não é algo que surja naturalmente e poucas frases surgem prontas mesmo depois de tentar escrevê-las duas ou três vezes.

Ainda, em seu livro, (op. cit. p.70), pede que o escritor faça a si mesmo algumas perguntas básicas: “No papel de quem vou me dirigir ao leitor?” (Repórter? Provedor de informações? Um homem ou uma mulher comum?) “Qual voz e qual tempo verbal vou utilizar?” “Qual estilo?” (Um relatório impessoal? Pessoal, mas formal? Pessoal e informal? “Qual a minha postura em relação ao material disponível?” (Envolvimento? Distância? Opinitiva? Irônica? Divertida?) “Quanto eu quero abranger com meu texto?” “Qual ponto central eu quero abranger?”

O entusiasmo do escritor é o que segura o leitor em suas mãos. Se não houver esse entusiasmo, o leitor é o primeiro a perceber.

Quintana (1980), de forma bastante sensível, fala sobre a importância da leitura, por meio de um dos seus tantos poemas:

“Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê. Quando fecha o livro, eles alçam voo como de um alçapão. Eles não têm pouso nem porto, alimentam-se um instante em cada par de mãos e

partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias, no maravilhoso espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti" ... (QUINTANA1980)

## 2.5 Leitura como experiência pessoal

A leitura é importante fonte para a informação da atualidade, é uma fonte de prazer, entretenimento, estudo e aprendizado que contribui bastante para a melhoria da qualidade de vida e para a aquisição de conhecimento.

A leitura é surpreendente: pode ser simples, complexa, um verdadeiro paradoxo. Sempre há bastante do que se falar. Ler faz a diferença em qualquer lugar do mundo, em qualquer coração. Ler humaniza, toca a alma, diverte e anima.

A leitura, quando é feita de maneira crítica, cria um texto dentro de um outro texto e gera expressividade e compreensão do mundo. Um leitor crítico não está apenas decifrando sinais, está se posicionando e dialogando com o escritor, conversando, compreendendo e estabelecendo conexões.

Um bom texto envolve o leitor nos aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, políticos e culturais.

Pessoas conhecidas, com os mais variados estilos de vida, se manifestaram valorizando e exaltando a leitura:

**Fernando Pessoa:** *Ler é sonhar pela mão de outrem.*

**Monteiro Lobato:** *Um país se faz com homens e livros.*

**Bill Gates:** *É claro que meus filhos terão computadores, mas antes terão livros.*

**Mario Quintana:** *Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.*

**Voltaire:** *A leitura engrandece a alma.*

**Cora Coralina:** *O saber a gente aprende com os mestres e os livros*

**Ruth Rocha:** *Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo.*

Costuma-se dizer que ler é a habilidade de interpretar os sinais gráficos convencionados da língua falada. Mas, não é apenas isso. Gadotti (2002: 31) diz:

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um “leitor, de um “código” e de um” autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se como leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive.

Todos os dias, as pessoas fazem a leitura do mundo, logo no início do dia. O relógio diz se é tarde ou cedo, o tempo sugere o tipo de roupa para ser usada, o tipo de comida que mais combina com aquele dia. Isso também é leitura, leitura feita o dia todo, o ano inteiro sem ser percebida. E dessa leitura de mundo nascem a leitura cultural, as palavras e as frases escritas. A leitura é um dado cultural; e o homem viveu sem ela durante milhares de anos.

Para Larrosa, (2004: 4)

O momento da leitura é intenso e, quando vivido em plenitude, propicia, ao leitor, uma experiência enriquecedora do entrelaçamento entre leitura e vida, da qual não há como não sair modificado. Essa modificação resulta na formação. A leitura extrapola, então, a simples decodificação de sinais, amplia-se no entrelaçamento dos significados, na construção de novos sentidos, na compreensão maior do homem, da vida, do mundo.(LARROSA 2004: 4)

Cada pessoa pode encontrar a leitura que mais lhe agrada e que lhe traga mais benefícios, dentre as variadas espécies literárias, desde romances, textos científicos, atualidades, ficção, bibliografias até jornais e revistas que proporcionam o conhecimento de fatos das atualidades nacionais e internacionais. Larrosa, (2002: 134) diz que “o ato da leitura é parte do processo formador dos sujeitos, pois a leitura [...] tem a ver com aquilo que nos faz ser o que somos”.

A leitura é o caminho para que uma experiência ocorra. A experiência de algo acontecer com todas as pessoas afetadas e transformadas. É uma abertura para o desconhecido que permite inventar novas formas de ser e de viver. Coloca-se como algo fundamental na realidade contemporânea, em que, quase que diariamente, todos são atropelados pelo excesso de informação.



## 2.6 Realidade Brasileira

A valorização social da escrita sobre a fala está presente em todas as comunidades que fazem uso dessas duas modalidades de comunicação. O senso comum costuma dizer que o acesso à leitura e à escrita levará a pessoa a ter uma vida melhor, com sucesso pessoal e profissional, terá mais oportunidades de emprego e às pessoas de “prestígio” na sociedade. Assim, Soares (2004: 17) diz que “o domínio da escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas”.

Ao longo dos anos, a escrita se tornou fonte de poder e dominação. As pessoas com melhor condição social, as chamadas “letradas”, procuram ter os mesmos hábitos linguísticos. Apreciam a leitura e a escrita e as praticam com maior frequência do que grupos menos favorecidos que não têm a mesma oportunidade.

As pessoas que utilizam a forma escrita da língua com mais frequência, começam a vê-la como a forma real, permanente e conservadora. A escrita é vista, então, como a supremacia do saber e do poder.

Estudos revelam que as escolas ensinam a estrutura e a forma da língua, relegando sua função. O professor deve considerar a vontade que o aluno tem de aprender. Soares, (2009: 39) diz que o letramento é “o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita”.

O Brasil faz parte de um grupo de países em que mais de 50% dos estudantes têm dificuldade para usar a leitura como meio de adquirir conhecimento em outras áreas.

Em se tratando de leitura, o Brasil ocupa uma das últimas posições, de acordo com o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que avalia conhecimentos e habilidades que capacitam os alunos para uma participação efetiva na sociedade. Na última edição, realizada com 76 países avaliados, o Brasil ocupou a 60ª posição.

Sem a prática da leitura, não é possível o aluno desenvolver outras habilidades e se posicionar criticamente. Juchum, (2016) fala sobre a necessidade de:

Aprender a ler textos de gêneros variados, posicionando-se diante deles, e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para construir novos conhecimentos a fim de participar da vida na esfera acadêmica e social e nela intervir; produzir textos de modo a comprometer-se com sua palavra, atribuindo-lhes uma função social (JUCHUM, 2016).

Normalmente, a culpa de uma educação precária recai sobre o professor, que é o protagonista no processo educacional e na qualificação do ensino. A educação faz parte de um todo e merece ser prioridade. O governo tem a responsabilidade de oferecer uma “educação para todos” já que na Constituição está claro que esse é um dever da União, dos Estados e dos Municípios.

É clara a necessidade da preocupação com o futuro da educação. Por isso é preciso, repensar e valorizar a educação infantil, preocupar-se com a base. É nessa faixa etária que se constrói a base para o futuro dos alunos e as dificuldades básicas, como a leitura e a compreensão de textos, serão muito mais fáceis de serem trabalhadas.

A qualidade de ensino de uma escola acontece por meio de atividades cotidianas, formato de ensino, dedicação e compreensão da classe. Com a qualidade dos profissionais, dos métodos e do comprometimento da aplicação do conteúdo surgem cidadãos cientes de seus deveres e obrigações, comprometidos com o seu próprio saber.

A visão, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, vem se modificando nos últimos anos, mas há uma longa tradição nas universidades brasileiras de que produzir textos científicos é escrever, com dificuldade, períodos imensos e cansativos, usando palavras eruditas e excesso de terminologia.

Na forma de escrita tradicional, o foco é colocado apenas nos pares da Academia, afastando do caminho aqueles que estão ainda aprendendo uma ciência, como alunos de graduação e mesmo de pós-graduação.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes universitários é a maneira como são escritos os textos que integram o currículo das diversas disciplinas

de seu curso. Livros e artigos científicos intimidam os jovens leitores da Academia, com suas terminologias, pelo estilo rebuscado, frases mal construídas e ausência total de apelo estético.

BECKER, (2015: 39) em sua obra *Truques da Escrita*, diz:

Quando escrevemos, fazemos escolhas constantes como por exemplo, qual ideia tomaremos e quando; que palavras usaremos para expressá-la, e em que ordem; quais exemplos daremos para deixar o significado mais claro[...] Cada escolha contribui para moldar o resultado. (BECKER, 2015: 39)

Escrever é transpor um pensamento carregado de vivências subjetivas e experiências e possibilitar que o autor seja reconhecido e apreciado em lugares e épocas diferentes porque ele pretende entender e ser entendido. Dessa maneira, “A escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo.” (BIANCHETTI, 2008: 262)

A realidade da escrita e da leitura no contexto universitário é preocupante. O conhecimento, a produção científica, a escrita acadêmica ainda são um desafio para a educação nacional. Demo (2004: 101) fala dos serviços escolares prestados à sociedade: “Fazer nela (escola) ambiente de pesquisa para os alunos e motivação viva para o professor, é quase um milagre”.

## **2.7 O que queremos mudar?**

A escrita, inventada há 5 200 anos na Suméria, atravessou a barreira do tempo e preservou informações sobre modos de vida de povos que viveram há milhares de anos. Também pode informar sobre outros povos que vivem ou viveram em locais muito distantes dos centros de difusão das informações. A durabilidade do sinal grafado difundiu a possibilidade de acesso à informação por um número cada vez maior de pessoas, e isso mudou a história da humanidade.

Na escrita, o texto científico configura um gênero específico e sua linguagem varia de acordo com o seu propósito e o público para quem é escrito.

No cotidiano, é mais comum o uso das linguagens verbal e não verbal. A fala e a escrita fazem parte da linguagem verbal e todos os outros recursos de comunicação fazem parte da linguagem não verbal, constituindo aquilo que é chamado de multimodalidade, que compreende as linguagens corporal e gestual.

Esse estudo mostrou que texto científico costuma oferecer, quase sempre, enorme dificuldade de leitura, por uma série de motivos: erros gramaticais, falta de clareza, uso excessivo de terminologia e estilo empolado. Por tudo isso, é importante qualquer esforço no sentido de melhorá-lo, tornando-o mais legível e atraente ao público a que se destina.

Os escritores precisam se comunicar com a sociedade, mantendo a precisão da informação, ao mesmo tempo em que têm que tornar o texto acessível a um público não especializado.

### 2.7.1 Alguns problemas mais comuns

"Você irá escrevendo, irá escrevendo, se aperfeiçoando, progredindo, progredindo aos poucos: um belo dia (se você aguentar o tranco) os outros percebem que existe um grande escritor dentro de você" Mário de Andrade

Um dos problemas comuns apresentados na escrita de textos variados são as chamadas nominalizações.

Rocha (1999: 125) define a nominalização como “a criação de um substantivo a partir de qualquer categoria que não seja substantivo”. Por exemplo:

Acho melhor **o limite** da comparação /Acho melhor **limitar** a comparação

Outro exemplo:

Os cidadãos aprendem a **autodefesa** / Os cidadãos aprendem a **defender-se**

O trecho, a seguir, foi retirado de um texto produzido por estudantes de Odontologia, em que estão assinaladas as nominalizações e também suas “correções”:

**Quadro 1: Excesso de nominalizações**

Texto 1	Ocorrência de nominalizações
A mídia possui um papel relevante, quando se trata de <b>formação</b> de opiniões e <b>estabelecimento</b> de padrões. Portanto é necessária uma <b>modificação</b> no sistema penitenciário brasileiro, para a <b>transformação</b> das penitenciárias em um lugar de <b>aprendizado</b> e não de <b>punição</b> . A <b>restrição</b>	Formação – Formar Estabelecimento – Estabelecer Modificação – Modificar Transformação – Transformar Aprendizado – Aprender Punição – Punir Restrição - Restringir

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Cada uma das sete nominalizações foi substituída pelos verbos originais, dando às frases uma feição mais legível e uma leitura mais agradável.

Substituindo as nominalizações pelos verbos originais, pode-se dar às frases uma feição bem mais legível:

**Quadro 1: Excesso de nominalizações corrigido**

Texto 1 corrigido
A mídia possui um papel relevante, quando se trata de <b>formar</b> opiniões e <b>estabelecer</b> padrões. Portanto, é necessário <b>modificar</b> o sistema penitenciário brasileiro, para <b>transformar</b> essas instituições em um lugar de <b>aprender</b> e não de <b>punir</b> . <b>Restringir</b> a liberdade deve ser apenas uma última opção.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Se, além disso, imagens fossem induzidas, poderia ser construída uma versão alternativa do segundo texto:

<b>Texto 1 Com imagens induzidas</b>
<p>Portanto, seria necessário redesenhar o sistema penitenciário brasileiro, transformando depósitos de marginais em berçários de ressocialização. Restringir a liberdade deveria ser apenas uma última opção.</p>

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Damásio diz que, “ao construirmos nossos discursos a partir da leitura de um texto, as próprias imagens das palavras, dos seus sons e construções surgem como imagens vivas em nossas mentes”.

Todas as palavras que usamos, em qualquer língua, seja ela falada, escrita ou identificada pelo tato, como no caso do braille, são compostas mentalmente por imagens. Isso acontece com as imagens auditivas dos sons das letras, das palavras e das inflexões, e com as correspondentes codificações visuais que ligam os símbolos e as letras que representam esses sons. (DAMÁSIO, 2017: 131-132)

É por isso que os provérbios, além de, comumente, terem metáforas como matéria prima, são também, muitas vezes, construídos sobre um plano sonoro, como o adágio português, *Casamento e mortalha no céu se talha* (sic); *Uma maçã por dia, dá uma vida sadia*; *Um olho no prato e outro no gato*.

Em um outro exemplo, ao escrever um texto jornalístico sobre os benefícios da transposição do rio São Francisco, pode-se redigir algo empolado como: *A transposição das águas do rio São Francisco permite, hodiernamente, que a população da Paraíba tenha uma elevação da sua saúde e qualidade de vida. Mas, pode-se simplesmente dizer que: Hoje, o sertanejo da Paraíba escova os dentes com a água do São Francisco, criando uma imagem multissensorial, visual e gustativa – induzindo a sensação de frescor no paladar, resultante da escovação matinal.*

Damásio (2017: 120) diz que “toda mente é feita de imagens, desde a representação de objetos e eventos até seus conceitos e traduções verbais correspondentes. Imagens são o símbolo universal da mente”.

Após trabalhar os temas: o que é um texto; tipos de texto, lembrando a função e o papel de cada um deles; a relação escritor/leitor; a leitura como experiência pessoal e por fim, possíveis sugestões para mudar a realidade brasileira, chegou o momento de transformar toda essa teoria em prática.

Conversando sobre escolhas lexicais, regras gramaticais, normativas e constitutivas, os estudantes que participaram desta pesquisa escolheram textos científicos já publicados para ser analisados.

Esse é o tema do capítulo 2.

### 3. CAPÍTULO 2 - O TEXTO CIENTÍFICO E A CORREÇÃO GRAMATICAL

Aqui, neste capítulo, a correção gramatical a partir de uma amostragem de textos científicos da área da Odontologia, o objeto desta tese. Para isso, foram escolhidos, aleatoriamente, dois trechos de artigos científicos dessa área. Mas, para fazer bem essa tarefa, é importante refletir, preliminarmente, sobre o que é gramática e correção gramatical.

Todas as línguas do mundo contêm palavras, elementos léxicos que nomeiam seres do mundo físico, como *árvore*, *mesa*, *gato*, quanto seres do mundo psicológico, como *Deus*, *papai-noel*, *Bentinho* (personagem de Dom Casmurro de Machado de Assis). Com elas, os seres humanos descrevem seres, narram seus fazeres e comentam seres e fazeres. Para isso, segundo Goldberg (2019) usam construções como:

- a) Movimentar-se: Ela andou pela sala.
- b) Causar movimento: Ela empurrou o portão.
- c) Produzir alguma coisa: Ele construiu um galpão.
- d) Causar mudança de estado: Ela quebrou o prato
- e) Transferir algo a alguém: Ela deu um livro ao filho.

Tanto as palavras como as construções obedecem a regras e o conjunto dessas regras se chama gramática. Essas regras são chamadas regras constitutivas, pois constituem a própria estrutura de uma língua, assim como as regras de futebol constituem a estrutura do futebol e as regras do xadrez, a estrutura do jogo de xadrez.

Não se pode dizer que os jovens que correm em um gramado, chutando uma bola, estão jogando futebol, se as regras desse jogo não forem conhecidas. Da mesma forma, só podemos afirmar que duas pessoas sentadas, uma em frente à outra, tendo uma mesa no meio e sobre ela um quadrado cheio de quadradinhos com peças brancas e pretas espalhadas sobre ele, estão jogando xadrez, se houver conhecimento das regras desse jogo. Se um jogador de futebol puser a mão na bola, cometerá um erro constitutivo.



O mesmo acontecerá se um jogador de xadrez mover o bispo em uma trajetória que não seja diagonal.

### 3.1 Escolhas lexicais

É no léxico que uma comunidade guarda sua memória, seu arcabouço cultural. O reflexo dos vários aspectos do léxico de uma determinada comunidade permite compreender a forma como uma sociedade enxerga o mundo em um determinado lugar e em uma determinada época. A língua é responsável pela continuidade da cultura. Por isso, o léxico é um sistema aberto, que pode transformar-se, reacomodar-se.

A palavra do falante carrega a realidade social e o meio cultural em que ele vive, não podendo ter um valor absoluto, pois cada "língua demonstra uma realidade e traduz esse contexto em categorias linguísticas e mentais exclusivas, sendo comparada a uma moeda – o dólar, que oscila o valor, de país para país" (BIDERMAN, 2011: 114)

É por esse motivo que as palavras não são meras etiquetas usadas para denominar as coisas. *Casa*, em português, significa moradia, mas pode ser usada, também, polissemicamente, para denominar o lugar onde se encaixa um botão. *Rio*, em português, nomeia qualquer curso d'água de um certo volume. A palavra correspondente, em francês, é *fleuve*, mas denomina apenas o curso d'água que deságua no oceano. O que deságua em outro curso d'água, um afluente, chama-se, em francês, *rivière*. Para denominar uma mulher jovem, solteira, usa-se, hoje em dia, a palavra *garota*. Em algumas regiões do Brasil, ao se pronunciar a palavra *garota*, imediatamente a imagem criada na mente é de uma menina. Já as palavras *broto* e *pequena* dificilmente serão entendidas pela geração Y, pois foram termos usados há décadas e estão em desuso atualmente.

Da mesma maneira, as palavras *menino*, *guri* e *piá* se referem a uma pessoa do sexo masculino, com menos de dez anos de idade, dependendo da região do país.

O mesmo ocorre com as expressões idiomáticas, como *cair na real*, *fazer pouco caso*, *dar as costas*, *dar de ombros*, *chorar as pitangas* e *acabar em pizza*.

Continuando a análise, chega-se à sintaxe, em que suas construções funcionam, também, obedecendo a regras constitutivas. A ordem dos termos da oração, a regência e a concordância nominal e verbal fazem parte da estrutura sintática das frases. Exemplos:

- (1) Os meninos chutaram a bola.
- (2) \*A bola os meninos chutaram.
- (3) Faltou energia hoje pela manhã.
- (4) \*Energia faltou hoje pela manhã

As frases (1) e (3) obedecem a uma ordem constitutiva em língua portuguesa, em que os sujeitos agentes, humanos e determinados antecedem os verbos e os não agentes, não humanos e não determinados aparecem depois dos verbos. As frases (2) e (4) contrariam essa regra de ordem e, embora não sejam gramaticalmente mal-formadas, são menos aceitáveis.

Outras frases:

- (5) As crianças gostam muito de brigadeiro.
- (6) \*As crianças gostam muito brigadeiro.
- (7) Os arquivos anexos contêm todas as explicações.
- (8) \*Os arquivos anexo contém todas as explicações

A frase (5) obedece a uma regência constitutiva da língua portuguesa, em que o verbo *gostar* exige a preposição *de*, ao contrário da frase (6), que viola essa regra. A frase (7) obedece a uma regra de concordância constitutiva da língua portuguesa, segundo a qual os adjetivos concordam com os substantivos que modificam e os verbos concordam com seus sujeitos, o que não acontece na frase (8).

### 3.2 As regras normativas e constitutivas

Regras normativas são aquelas que procuram organizar atividades preexistentes e são largamente influenciadas pelo momento histórico e pela cultura. Uma regra que especifique que se deve levar a comida à boca usando um garfo e não uma faca é uma regra normativa de boas maneiras à mesa. Uma regra que especifique que um homem deve ceder lugar a uma mulher ou uma pessoa idosa em um transporte público também é uma regra normativa.

As línguas humanas, além de serem construídas por regras constitutivas, são também afetadas por regras normativas. Um adolescente que se dirige a uma pessoa idosa, dizendo: *Você pode me dizer que horas são?*, está violando uma regra normativa de boas maneiras linguísticas. O certo seria dizer: *A senhora pode me dizer que horas são?*

As regras normativas incluem, também, escolhas lexicais e construções. Nada impede, constitutivamente, que alguém use a palavra *paulense* ou *são-paulense* para designar as pessoas nascidas em *São Paulo* e *santense*, para designar as pessoas nascidas em Santos. Afinal, usam-se as palavras *amazonense*, *recifense*, *mato-grossense* para denominar os nascidos nesses estados. Mas, normativamente, temos de usar os gentílicos *paulista* e *santista* para denominar os nascidos em São Paulo e Santos, respectivamente.

Isso vale também para as chamadas construções formulaicas. Nada impede, constitutivamente, que se diga que alguém *atirou a culpa em mim*, ou que isso é *matar dois coelhos com uma só paulada*, mas, normativamente, deve-se dizer *jogar a culpa em alguém* e *matar dois coelhos com uma só cajadada*.

Conhecer uma língua, portanto, não é apenas conhecer as formas que a gramática apresenta, constitutivamente, mas também as normas vinculadas a ela, consuetudinariamente, em cada época em cada local. A própria teoria gramatical costuma dividir a gramática em dois tipos: a gramática descritiva, que trabalha com as regras constitutivas de uma língua, e a gramática normativa, que inclui o estudo das

regras normativas, baseadas em uma língua padrão ou norma culta que, habitualmente, é fundamentada pelas escolhas dos grandes escritores da língua e dos redatores da mídia dita de alta qualidade.

### 3.3 Mudanças linguísticas das regras normativas

Todas as línguas do mundo sofrem mudanças ao longo do tempo. Elas são partes integrantes e inerentes das línguas. Não são boas nem más. A ideia de que mudanças degradam a língua é apenas um preconceito que, em épocas passadas, era levado a sério, mas que, nos dias de hoje, caiu completamente por terra. Todas as línguas do mundo mudam de modo similar, porque os processos que os falantes usam quando se comunicam são os mesmos. No século 19, as orações concessivas do português eram, em geral, reduzidas e introduzidas pela locução prepositiva *apesar de*, em construções como:

*Apesar de* ele ter estudado bastante, não foi aprovado.

A partir do final desse século, a palavra *embora*, que antes significava apenas *em boa hora* e era muito usada em orações optativas, foi gramaticalizada como uma conjunção concessiva, produzindo construções como:

*Embora* ele tenha estudado bastante, não foi aprovado.

No século passado, usava-se a palavra *ordenado* para designar o pagamento feito por um trabalho prestado mensalmente, como se pode ver em uma crônica de Nelson Rodrigues (RODRIGUES, 1995: 134) publicada em 1968:

*No emprego, por coincidência ou não, o chefe aumentou-lhe o ordenado.*

Hoje em dia, a palavra usada é *salário* e, às vezes, *vencimentos*. Lendo os jornais do dia, é possível encontrar orações desenvolvidas, introduzidas por *embora* ou reduzidas, introduzidas por *apesar de*; mas é impossível encontrar *ordenado*

significando pagamento mensal. Encontra-se apenas *salário*. Ninguém fala nos altos ordenados do STF ou nos altos ordenados dos deputados. Deve ter havido algum espaço de tempo em que ambas as palavras competiam, até que o uso decretou a vitória de *salário*. A nova palavra ou construção é vista como uma invasora que deve ser “expulsa” pelas regras normativas. É o que acontece, atualmente, quando as pessoas usam a construção *através de* no lugar de *por meio de*, em frases como:

*O resultado foi obtido **através de** uma pesquisa longitudinal.*

É o que acontece, também, quando as pessoas usam *onde*, no lugar de *em que*, em frases como:

*Ela vivia uma situação **onde** era difícil encontrar uma saída.*

Tradicionalmente, a construção *através de* é empregada apenas quando significa “atravessar”, como em:

*Ela via tudo **através da** janela.*

*Onde*, como conjunção, é empregada apenas quando seu antecedente é um lugar concreto, como em:

*Esta é a mesa **onde** ficam meus instrumentos.*

Segundo a gramática normativa, o correto, portanto, seria refazer as frases anteriores, escrevendo:

O resultado foi obtido **por meio de** um estudo longitudinal.

Ela vivia uma situação **em que** era difícil encontrar uma saída.

Neste momento, já é possível profetizar que *através de* e *onde* devem vencer essa guerra, mas, enquanto isso não acontece, é recomendável manter as construções tradicionais *por meio de* e *em que*, nos contextos acima definidos normativamente.

Vale dizer que a ortografia é composta apenas por regras normativas. É resultado de uma legislação e, portanto, externa à língua. Antes do novo acordo ortográfico, escrevia-se idéia e vôo. Hoje, devem-se escrever ideia e voo.

### **3.4 Análise gramatical de alguns trechos de artigos publicados na área de Odontologia**

Foram selecionados para esse objetivo, dois trechos de artigos de Odontologia publicados recentemente em revistas científicas da área:

#### **3.4.1 Trecho do texto 1<sup>4</sup>**

##### **Importância da ergonomia e sua influência sobre as doenças ocupacionais da prática odontológica**

###### **Resumo**

A Ergonomia é a ciência, cuja finalidade passa pela geração de condições adequadas de trabalho, através da utilização correta de equipamentos e posturas anatômicas oportunas. Esta pesquisa avaliou o ambiente de trabalho odontológico, partindo da opinião de cirurgiões-dentistas (CDs), segundo critérios ergonômicos, a importância dispensada à prevenção das doenças ocupacionais, além do surgimento das mesmas durante o exercício profissional. Coletou-se os dados através de um questionário semi-estruturado, entre trinta profissionais, escolhidos aleatoriamente no serviço público da cidade de Natal/RN, em 2003. Os principais resultados foram: todos consideram a Ergonomia importante na racionalização do trabalho, para evitar fadiga postural e/ou mental, para aumentar a qualidade, produtividade do trabalho e prevenir doenças ocupacionais; 80% trabalham com ACD e dos especialistas, os que mais adoeceram foram clínico geral, periodontista, endodontista; 90% já tiveram doenças ocupacionais, sendo que mulheres com idades entre 31 e 40 anos, com 10 a 20 anos de formada, foram mais acometidas de LER/DORT. Conclui-se que, sendo a odontologia uma profissão insalubre, é importante que os CDs se previnam desde o início da atuação profissional, preservando estruturas anatômicas fundamentais para o

---

<sup>4</sup> <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/107>

desenvolvimento do seu trabalho, o que redundará em mais saúde física, mental e numa maior qualidade de vida.

Para comentar os erros gramaticais, esse trecho foi dividido em quatro partes.

### 3.4.2 Primeira parte:

**Quadro 2: Análise Gramatical**

Texto 1 / 1ª parte
A Ergonomia é a ciência, cuja finalidade passa pela geração de condições adequadas de trabalho, através da utilização correta de equipamentos e posturas anatômicas oportunas.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Nessa parte, há a violação de uma regra constitutiva materializada pela vírgula depois do pronome *cuja* e uma violação de regra normativa, pelo uso da expressão *através de* no lugar de *por meio de*.

### 3.4.3 Segunda parte:

**Quadro 2 / 2ª parte**

Texto 1 / 2ª parte
Esta pesquisa avaliou o ambiente de trabalho odontológico, partindo da opinião de cirurgiões-dentistas (CDs), segundo critérios ergonômicos, a importância dispensada à prevenção das doenças ocupacionais, além do surgimento das mesmas durante o exercício profissional.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Aqui, há um erro constitutivo: a falta de uma preposição, que faz com seja quebrada a estrutura sintática e o sentido do texto.

A versão corrigida fica assim:

**Quadro 2 / 2ª parte corrigida**

**Texto 1 / 2ª parte corrigida**

Esta pesquisa avaliou o ambiente de trabalho odontológico, partindo da opinião de cirurgiões-dentistas (CDs), segundo critérios ergonômicos, **sobre** a importância dispensada à prevenção das doenças ocupacionais, além do surgimento das mesmas durante o exercício profissional.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 3.4.4 Terceira parte

**Quadro 2 / 3ª parte**

**Texto 1 / 3ª parte**

Coletou-se os dados através de um questionário semi-estruturado, entre trinta profissionais, escolhidos aleatoriamente no serviço público da cidade de Natal/RN, em 2003.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Nessa parte, há um erro constitutivo e dois erros normativos:

1. Erro constitutivo: falta de concordância do verbo *coletar*. O correto é: *coletaram-se os dados*, pois a oração está na voz passiva pronominal e o verbo tem de concordar com o seu sujeito que, no caso é *dados*.
2. Erros normativos: uso de *através de* no lugar de *por meio de*; erro de ortografia: uso de hífen com o prefixo *semi*, violando as instruções do novo acordo ortográfico. O correto é: *semiestruturado*.

Refeita, a redação dessa parte fica assim:



**Quadro 2 / 3ª parte corrigida**

**Texto 1 / 3ª parte corrigida**

**Coletaram-se** os dados **por meio de** um questionário **semiestruturado**, entre trinta profissionais escolhidos aleatoriamente no serviço público da cidade de Natal/RN, em 2003.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 3.4.5 Quarta parte

**Quadro 2 / 4ª parte**

**Texto 1 / 4ª parte**

Os que mais adoeceram foram clínico geral, periodontista, endodontista; 90% já tiveram doenças ocupacionais, sendo que mulheres com idades entre 31 e 40 anos, com 10 a 20 anos de formada, foram mais acometidas de LER/DORT.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Aqui há vários erros constitutivos. O primeiro deles é essa oração estar ligada por vírgula à oração anterior, quando deveria constituir um novo período, iniciado por letra maiúscula. O segundo é a falta de concordância entre os predicativos **clínico-geral**, **periodontista** e **endodontista** e o sujeito **os**, que é um pronome demonstrativo. A versão correta ficaria assim: **Os que mais adoeceram foram clínicos gerais, periodontistas, endodontistas**; O terceiro é a falta de concordância verbal entre o adjetivo **formada** e **mulheres**; A versão correta é: *sendo que mulheres com idades entre 31 e 40 anos, com 10 a 20 anos de formadas, foram mais acometidas de LER/DORT.*

Uma outra falha foi o uso da sigla ACD. O leitor pode não saber o que significa essa sigla. Para ficar compreensível teria de ser explicada. Regra constitutiva. O mesmo acontece com as siglas **LER/DORT**. O leitor pode não saber

o que significam LER e DORT. ACD significa Assistente de Cirurgião-Dentista, LER, lesão por esforço repetitivo e DORT, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

### 3.4.6 Trechos do texto 2<sup>5</sup>

#### 3.4.7 Primeira parte

### Alteração da Rugosidade do Esmalte – Efeito da Hiperexposição aos agentes clareadores

#### Quadro 3 / 1ª parte

#### Texto 2 / 1ª parte

O branqueamento dental está diretamente relacionado à estrutura dental e permeabilidade. O esmalte se comporta como uma membrana semipermeável que é possível transmitir água e outras substâncias com pequeno peso molecular, como os íons oxigênio (O<sup>-</sup>) presente no Peróxido de Hidrogênio. Essa característica permite a difusão do oxigênio sobre a estrutura orgânica do dente e permite a reação nas moléculas manchadas promovendo o clareamento.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Na segunda frase, falta uma locução prepositiva. A forma correta:

O esmalte se comporta como uma membrana semipermeável, **através da qual** é possível transmitir água e outras substâncias com pequeno peso molecular, como os íons oxigênio (O<sup>-</sup>) presente no Peróxido de Hidrogênio.

O verbo **transmitir** também está empregado indevidamente. Esse verbo exige um agente, alguém que transmite, o que não é a intenção do autor do texto. O correto é substituí-lo por um outro verbo como *penetrar* ou *infiltrar*. Melhor ainda seria

<sup>5</sup> <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/odontologia/rugosidade-do-esmalte>

o emprego de um substantivo abstrato como *infiltração*, o que elimina a exigência de um agente. Também falta concordância entre o adjetivo **presente** e **íons de oxigênio**. Nesse trecho, houve a violação de três regras constitutivas.

Com mais essas correções, o trecho fica assim:

**Quadro 3 / 1ª parte corrigida**

**Texto 2 / 1ª corrigida**

O esmalte se comporta como uma membrana semipermeável, **através da qual** é possível **haver infiltração de** água e outras substâncias com pequeno peso molecular, como os íons oxigênio (O<sup>-</sup>) **presentes** no Peróxido de Hidrogênio.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 3.4.8 Segunda parte

**Quadro 3 / 2ª parte**

**Texto 2 / 2ª parte**

A descoloração dentária pode variar em etiologia, aparência, localização, severidade e aderência a estrutura dentária, e podem ser categorizadas em intrínsecas e extrínsecas. Contudo a descoloração extrínseca pode ser removida com o procedimento de profilaxia, coloração intrínseca necessita de clareamento químico. O clareamento tem sido aceito como o método menos agressivo para o tratamento da descoloração dentária.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Logo na segunda linha desse trecho, há um erro de uso do acento grave indicador de crase, um erro constitutivo. O correto é: aderência **à** estrutura dentária. Ainda, nessa mesma segunda linha, há um erro de concordância verbal: O verbo **poder** deveria estar no singular, concordando com **descoloração dentária**, que é o seu sujeito. Isso levaria, conseqüentemente, a modificar concordância dos adjetivos quem vêm após o verbo: *categorizada*, *intrínseca* e *extrínseca*. O trecho iniciado com *coloração intrínseca* deve iniciar um novo período, com o substantivo *coloração*

precedido de artigo definido. O artigo **o**, antes de método, deve ser substituído pelo artigo **um**. O resultado seria a seguinte nova redação:

**Quadro 3 / 2ª parte corrigida**

**Texto 2 / 2ª parte corrigida**

A descoloração dentária pode variar em etiologia, aparência, localização, severidade e aderência **à** estrutura dentária, e **pode** ser **categorizada** em **intrínseca** e **extrínseca**. Contudo, a descoloração extrínseca pode ser removida com o procedimento de profilaxia. **A coloração** intrínseca necessita de clareamento químico. O clareamento tem sido aceito como **um** método menos agressivo para o tratamento da descoloração dentária.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Existem, nessa parte, seis erros constitutivos.

### 3.4.9 Terceira parte

**Quadro 3 / 3ª parte**

**Texto 2 / 3ª parte**

A partir desta análise, o objetivo desse estudo será avaliar a alteração na rugosidade superficial do esmalte dental bovino após o uso regular e excessivo de peróxido de carbamida a 10% e peróxido de hidrogênio a 35%.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

O principal problema dessa terceira parte é o uso do pronome demonstrativo. Em vez de **desta análise**, deveria ter **dessa análise**, respeitando a procedimento gramatical da coesão textual. Em vez de **desse estudo**, o autor deveria escrever **deste estudo**, pois é o próprio estudo que ele está escrevendo. Deveria haver, também, vírgula, entre **bovino** e **após...**, separando o adjunto adverbial de tempo. Existem, portanto, três erros constitutivos nesse segundo trecho de artigo científico. O resultado das correções levaria essa parte à seguinte redação:

**Quadro 3 / 3ª parte corrigida****Texto 2 / 3ª parte**

A partir **dessa** análise, o objetivo **deste** estudo será avaliar a alteração na rugosidade superficial do esmalte dental bovino, após o uso regular e excessivo de peróxido de carbamida a 10% e peróxido de hidrogênio a 35%.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

**3.4.10 Conclusão da correção destes dois textos**

Feitas as análises e correções desses dois trechos, conclui-se que o primeiro problema na redação desses textos científicos vistos na área de Odontologia, é a falta de correção gramatical, com predominância absoluta de erros constitutivos. Isso mostra a falência total do ensino fundamental e médio. Concordância, regência, propriedade vocabular, uso de pronomes, tudo isso já deveria ter sido aprendido há muito tempo. Alguém poderia sugerir que textos como esses fossem revistos por experts em língua portuguesa – e, por certo, isso deve acontecer em muitos casos – mas seria apenas uma desculpa para maquiagem a falta de um conhecimento básico que deveria preceder até mesmo o ingresso em um curso superior. Importa acrescentar que a falta de correção gramatical é um primeiro obstáculo à legibilidade de um texto científico, uma vez que, do ponto de vista do entendimento, leva a muitas ambiguidades e imprecisões.

**Apêndice****Texto 1****Importância da ergonomia e sua influência sobre as doenças ocupacionais da prática odontológica**

Ana Lúcia Correia Cruz

Ana Daniela Silva Silveira

Íris Céu Clara Costa

<https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/107>

## **Resumo**

A Ergonomia é a ciência, cuja finalidade passa pela geração de condições adequadas de trabalho, através da utilização correta de equipamentos e posturas anatômicas oportunas. Esta pesquisa avaliou o ambiente de trabalho odontológico, partindo da opinião de cirurgiões-dentistas (CDs), segundo critérios ergonômicos, a importância dispensada à prevenção das doenças ocupacionais, além do surgimento das mesmas durante o exercício profissional. Coletou-se os dados através de um questionário semi-estruturado, entre trinta profissionais, escolhidos aleatoriamente no serviço público da cidade de Natal/RN, em 2003. Os principais resultados foram: todos consideram a Ergonomia importante na racionalização do trabalho, para evitar fadiga postural e/ou mental, para aumentar a qualidade, produtividade do trabalho e prevenir doenças ocupacionais; 80% trabalham com ACD e dos especialistas, os que mais adoeceram foram clínico geral, periodontista, endodontista; 90% já tiveram doenças ocupacionais, sendo que mulheres com idades entre 31 e 40 anos, com 10 a 20 anos de formada, foram mais acometidas de LER/DORT. Conclui-se que, sendo a odontologia uma profissão insalubre, é importante que os CDs se previnam desde o início da atuação profissional, preservando estruturas anatômicas fundamentais para o desenvolvimento do seu trabalho, o que redundará em mais saúde física, mental e numa maior qualidade de vida.

## **Texto 2**

### **Alteração da Rugosidade do Esmalte – Efeito da Hiperexposição aos agentes clareadores**

COSTA, Samara de Oliveira, DIAS, Ângela Alexandre Meira

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.

Ed.05, Vol. 12, pp 47-52. Maio 2020. ISSN: 2448-0959

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/odontologia/rugosidade-do-esmalte>

## INTRODUÇÃO

A procura pelo clareamento dental tem sido cada vez mais comum nos consultórios odontológicos devido ao resultado estético que ele pode proporcionar.<sup>1</sup>

Atualmente, o clareamento dental é parte integrante do tratamento restaurador, apresentando como vantagem ser uma técnica simples, conservadora e com resultados comprovados, quando realizado e indicado corretamente, pois a preservação da estrutura dental sadia deve ser o objetivo principal.<sup>2</sup>

O emprego da técnica de clareamento caseiro em dentes vitais com moldeira individual popularizou-se a partir de 1989 com a publicação do trabalho de Haywood e Heymann.<sup>3,4,5</sup> Desde então, houve um aumento considerável das alternativas de tipos e de concentrações de agentes clareadores disponíveis no mercado.<sup>4</sup>

O branqueamento dental está diretamente relacionado à estrutura dental e permeabilidade. O esmalte se comporta como uma membrana semipermeável que é possível transmitir água e outras substâncias com pequeno peso molecular, como os íons oxigênio ( $O^-$ ) presente no Peróxido de Hidrogênio. Essa característica permite a difusão do oxigênio sobre a estrutura orgânica do dente e permite a reação nas moléculas manchadas promovendo o clareamento.<sup>3</sup>

O clareamento dental pode ser realizado de duas maneiras: no consultório ou em casa. A técnica caseira consiste no uso de géis de baixas concentrações, peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida, sendo mais comumente utilizado o peróxido de carbamida de 10% a 17%, conjugado ao uso de uma moldeira plástica transparente confeccionada pelo dentista, o que possibilita a aplicação do agente clareador pelo paciente em casa, sempre com a supervisão do profissional. Já na técnica realizada no consultório é empregado mais comumente o peróxido de hidrogênio a 35%. Um excelente resultado pode ser obtido ao associarmos as duas técnicas.<sup>4</sup>

A descoloração dentária pode variar em etiologia, aparência, localização, severidade e aderência a estrutura dentária, e podem ser categorizadas em intrínsecas e extrínsecas. Contudo a descoloração extrínseca pode ser removida com o

procedimento de profilaxia, coloração intrínseca necessita de clareamento químico. O clareamento tem sido aceito como o método menos agressivo para o tratamento da descoloração dentária.<sup>3</sup>

Apesar do longo e difundido uso do clareamento exógeno como um procedimento clínico, pouco é entendido sobre sua interação com os tecidos duros e moles da cavidade bucal e as possíveis consequências destas reações a longo prazo.<sup>1</sup>

O estudo das consequências do uso excessivo desses produtos é de extrema importância, pois a obsessão por dentes cada vez mais claros tem sido frequente, sendo comum a crença de que o clareamento dos dentes é proporcional ao tempo de utilização dos agentes clareadores. Esta questão é mais séria no grupo formado por estudantes iniciantes do Curso de Odontologia, que têm fácil acesso aos agentes clareadores, mas poucos conhecem sobre os riscos de seu uso indiscriminado.

A partir desta análise, o objetivo desse estudo será avaliar a alteração na rugosidade superficial do esmalte dental bovino após o uso regular e excessivo de peróxido de carbamida a 10% e peróxido de hidrogênio a 35%.



## 4. CAPÍTULO 3 - ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A CLAREZA E A LEGIBILIDADE DE UM TEXTO ACADÊMICO

Escrever um texto nem sempre é uma tarefa fácil. Ajeitar as palavras requer habilidade linguística. Escrevemos para dar passagem a ideias e movimentos. Os textos funcionam como indutores do pensamento e nós, leitores, por meio do conhecimento de mundo, buscamos informações adicionais que complementem o que lemos.

Rubem Alves, em seu livro *Quarto de Badulaques*, 2003, escreveu:

Por que se gosta de um autor? Gosta-se de um autor quando, ao lê-lo, têm-se a experiência de comunhão. Arte é isso: comunicar aos outros nossa identidade íntima com eles. Ao lê-lo, eu me leio, melhor me entendo. Somos do mesmo sangue, companheiros no mesmo mundo. Não importa que o autor já tenha morrido há séculos... Inversamente, quando não gosto de um autor é porque não há comunhão. É como se ele fosse uma comida estranha que causa repulsa.

A clareza textual, por exemplo, é um recurso importantíssimo. A linguagem e o contexto se entrelaçam e mostram o contexto social em que a língua está inserida. As escolhas linguísticas de cada falante ajudam no uso da linguagem para diferentes propósitos. As ideias são organizadas para chegarem à compreensão textual.

Zinsser, (2017: 18) diz que:

A boa escrita possui uma vivacidade capaz de prender o leitor entre um parágrafo e o outro, e não se trata de usar truques para “personificar” o autor. Trata-se, sim de usar a língua de modo a atingir a maior clareza e intensidade. (ZINZER, 2017: 18)

Para opinar se um texto é bem escrito, o leitor deve se sentir bem em relação a ele; se faz sentido e se comunica de alguma forma com quem está do outro lado. Mas, para não ficar na mera impressão, é preciso dizer como se chegou a essa decisão. Seguem, aqui, alguns critérios um pouco mais objetivos:

## 4.1 Levar em conta a sequência natural dos eventos.

Abreu (2010: 26), diz que “Nossa percepção da realidade é construída pelo formato do nosso corpo, pela maneira como ele se movimenta, pelo jeito como nossos sentidos percebem a realidade à nossa volta, pela forma como interagimos com o mundo, seus seres e objetos”.

“Vamos refletir sobre o modo como expressamos linguisticamente as ações praticadas no dia a dia. Por exemplo, pela manhã acordamos, escovamos os dentes, tomamos café. Ao dizer para alguém o que fazemos pela manhã, produziremos a sequência de orações: acordei, escovei os dentes, tomei café. Diferente de dizer: escovei os dentes, acordei, tomei café”.

A expressão linguística deve refletir não apenas aquilo que se quer comunicar, mas também a sequência natural dos eventos que constituem aquilo que queremos comunicar (LAKOFF, 1986: 153) <sup>6</sup>. Eis o texto 1 e sua reescrita na versão texto 2:

### Texto 1

O policial fez o carro parar, mas teve de chamar atendimento médico, pois não conseguiu que a garota que estava na direção saísse de dentro do veículo, uma vez que ela estava drogada e não conseguia responder à demanda.

### Texto 2

O policial fez o carro parar e pediu que a garota que estava na direção saísse de dentro do veículo. Como ela estava drogada e não conseguia responder à demanda, o policial pediu atendimento médico pelo rádio.

---

<sup>6</sup> Lakoff, George. 1986. Frame semantic control of the coordinate structure constraint. In *Papers from the Parasession on Pragmatics and Grammatical Theory*, ed. by Anne M. Farley, et. al., 152-167. Chicago: Chicago Linguistic Society. p. 153

A reescrita do texto 2 mostra-nos uma sequência natural dos eventos: primeiro o policial parou o carro, depois pediu que a garota saísse. Como estava drogada e não conseguia cumprir o pedido, o policial pediu ajuda pelo rádio. Diferente do texto 1, que contraria essa sequência de fatos, deixando o leitor confuso em relação aos acontecimentos.

Um exemplo mais simples:

### **Texto 3:**

1 - *Maria foi dormir depois de ter chegado em casa e antes ter tomado banho.*

2 - *Maria chegou em casa, tomou banho e foi dormir.*

A frase 1, desobedecendo à ordem natural dos eventos, já se inicia pelo final, dizendo que Maria foi dormir quando chegou em casa e antes de tomar banho. Isso deixa o leitor confuso, pois como diz Bergen (2012: 54), quando uma frase é lida, as pessoas constroem visualmente simulações detalhadas dos objetos e ações que são mencionados.

A frase 2 foi reescrita, respeitando a sequência natural dos eventos, tornando-a mais enxuta e inteligível.

A linguagem serve, basicamente, mas não apenas, como um sistema de representação do mundo e está presente em todas as áreas do conhecimento. É o principal meio pelo qual o homem se comunica, expressando suas ideias e sentimentos por meio da fala e da escrita.

Abreu (2013: 91) diz que “a linguagem humana representa seres inanimados e animados, sentimentos, eventos do mundo real ou de outros mundos possíveis, como o da ficção. A criação de uma palavra pode sugerir uma semelhança entre ela e o que ela designa”.

Exemplo: a palavra *sapateira* certamente foi criada por alguém que pensou em um artefato referente aos sapatos, um local para guardar os sapatos. É bem mais fácil entender para que serve esse artefato, associando-o à figura dos sapatos.

A linguagem é cultural e muda a cada geração, criando novas formas de representação. Em época de pandemia, no dia a dia, foram incorporadas palavras e expressões ao repertório, como: *lockdown*, *Covid-19*, *quarentena*, *isolamento social*, *home office*, *assintomático*, *linha de frente*, *testou positivo*, *testou negativo* e outras. Algumas, como *Covid*, configuram neologismos (= acrônimo de *Coronavirus disease*) outras, empréstimos e outras, palavras e expressões já existentes na língua.

No século XX, a computação toma corpo e dá um grande salto evolutivo. Neste século, muitas pesquisas permitiram a construção e funcionamento adequado dos computadores. Novas palavras e verbos se tornaram parte do léxico: *mouse*, *hipertexto*, *baixar*, *deletar*, *printar*, *mutar*...

Existem, também, velhas palavras utilizadas em outras gerações, que se perderam na estrada do léxico e caíram no esquecimento. A geração Z, muito provavelmente, nem as conhece. Por exemplo *chumbrega*.

*Não vou sair com você assim, sua roupa está muito chumbrega!*

Um estilo muito brega, tão brega que não entra na definição de brega, está acima.

Outro exemplo: *carraspana* que significa bebedeira; embriaguez.

*Chegou em casa com uma carraspana daquelas*

*Ceroulas*: roupa íntima masculina com comprimento até as canelas.

*“Quero desnudar a minha alma. Não quero uma alma vestida de ceroulas”.*

Eduardo Mascarenhas

E outras tantas palavras estão em desuso, como: *Assunar* = Juntar; *Lero-lero* = Conversa fiada; *Trevudar* = Pagar impostos; *Borocoxô* = Ficar triste; *Doravante* = Dessa forma; *Suso* = Acima

A ordenação temporal dos fatos, quando não observada, pode provocar efeitos curiosos de ambiguidade:

Na frase *vendo pôr do sol*, fica difícil saber se uma pessoa está vendo o pôr do sol ou se o pôr do sol está sendo vendido. Como é impossível vender o pôr do sol, então seria melhor escrever *ele está vendo o pôr do sol*; *ela está vendo o pôr do sol*

A primeira frase de uma música infantil do cancionero popular diz: *a dona Aranha subiu pela parede, veio a chuva forte e a derrubou...* Quem foi derrubada? A parede ou a dona Aranha? Pelo contexto da música, só pode ser a dona Aranha, mas, da maneira como a letra da música foi escrita, o sentido é ambíguo.

Na frase *a cachorra da vizinha fugiu pela porta dos fundos*. É lógico que só pode ser o animal da vizinha que fugiu. Mas, também é possível pensar em um xingamento. Melhor seria escrever assim: *A vizinha tem uma cachorra que fugiu pela porta dos fundos*. Certa vez, um jornal do interior do Estado publicou o seguinte título de matéria: *O acusado escapou da prisão depois de ter sido condenado por matar o irmão pela segunda vez*. O sentido é incomum, pois sugere que uma pessoa pode ser morta duas vezes. Reordenando as palavras, essa interpretação esdrúxula desaparece: *O acusado escapou da prisão, pela segunda vez, depois de ter sido condenado por matar o irmão*.

A iconicidade temporal prevê, na representação linguística de determinados eventos, o gerenciamento da ordem linguística pela ordem dos acontecimentos no mundo real.

## 4.2 Revisão da coesão textual

O leitor precisa saber se quem escreve está escrevendo sobre um tópico para explicá-lo, transmitir fatos novos e interessantes sobre ele, começar uma discussão a seu respeito ou usá-lo como exemplo de uma generalização importante. Em outras palavras, o escritor precisa não só ter um tema (o tópico) mas também algo a dizer sobre ele (o objetivo). PINKER, 2014: 188

Todo texto privilegia a boa comunicação. Comunicar é a principal função de todo e qualquer ato de fala, não importa se na linguagem escrita ou na linguagem oral.

A coesão textual é aquela que ocorre entre orações que formam um período composto, entre parágrafos ou entre quaisquer outras partes do texto. A coesão é uma relação semântica entre um elemento do texto e um outro que, para ser interpretado, depende do primeiro. Um elemento não pode ser compreendido sem que se recorra ao outro.

Um texto coeso mostra a ligação, a harmonia entre os seus elementos. Verifica-se que as palavras, as frases e os parágrafos estão entrelaçados. Os elementos de coesão mostram a transição de ideias entre as frases e os parágrafos e facilitam a compreensão do texto aos seus leitores, preparando-os para o que está por vir. Exemplo:

*Os sem-terra fizeram um protesto em Brasília contra a política agrária do país **porque** consideram injusta a atual distribuição de terras. **Porém** o ministro da agricultura considerou a manifestação um ato de rebeldia, **uma vez que** o projeto de Reforma Agrária pretende assentar milhares de sem-terra <sup>7</sup>*

As palavras em negrito são as responsáveis pela coesão sequencial que liga as partes do texto.

Existem vários recursos que dão coesão aos textos, como por exemplo as palavras de transição que permitem a inter-relação entre as orações, frases e

---

<sup>7</sup> 11/06/2015[http://simulado.estacio.br/bdq\\_simulados\\_ead\\_ens\\_preview.asp?cript\\_hist=1407788778](http://simulado.estacio.br/bdq_simulados_ead_ens_preview.asp?cript_hist=1407788778)

parágrafos. São as preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais, que podem ser muito usadas, levando em conta a ideia que representam.

As relações coesivas sequenciais são expressas por meio da gramática e do vocabulário – léxico. Portanto há uma coesão sequencial ou gramatical é uma coesão referencial.

#### 4.2.1 Coesão Referencial

Exemplo 1

*Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. Os alunos do terceiro ano foram acompanhados pelos professores da escola.*

*Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. Eles foram acompanhados pelos professores da escola.*

Na primeira versão, o termo retomado na segunda oração foi simplesmente repetido. Na segunda versão, foi empregada uma coesão referencial, usando o pronome **eles**

Exemplo 2:

*As pessoas foram advertidas pelo mau comportamento. Caso o mau comportamento volte a acontecer, as pessoas serão punidas.*

*As pessoas foram advertidas pelo mau comportamento. Caso isso volte a acontecer, elas serão punidas.*

Na primeira versão, houve apenas repetição. Na segunda, coesão referencial, por meio dos pronomes **isso** e **elas**.

#### 4.2.2 Coesão Lexical

Abreu (2018: 113) diz que “o léxico é o estoque de palavras em disponibilidade em uma língua, num dado momento. Esse estoque não é constante; varia ao longo da história”.

O léxico está ligado à vida social, à cultura, às formas de conhecimento de mundo. A coesão lexical envolve recuperar um termo de uma oração anterior por meio de um sinônimo. Exemplo:

Preciso comprar um carro novo. Vou procurar um automóvel econômico.

Geralmente, esses sinônimos têm uma amplitude de sentido maior do que o item anterior como em:

carro – veículo  
 sapato – calçado  
 geladeira – eletrodoméstico.  
 computador – máquina

Por esse motivo, são chamados de hiperônimos.

### **4.2.3 Hiperônimos e Hipônimos**

É a relação existente entre um vocábulo de sentido genérico – hiperônimo – e outro de sentido específico – hipônimo -

*De todos os insetos, o que mais atrapalha o sono é o pernilongo*

*Pernilongo é hipônimo de insetos e insetos é hiperônimo de pernilongo.*

*A arara azul está em extinção. Essa ave representa o Brasil*

*Arara azul é hipônimo de ave e ave é hiperônimo de arara azul.*



Mas, a coesão léxica pode ser feita, também, por um sinônimo figurativo, de origem metafórica ou metonímica. Exemplos:

*Castro Alves é autor de uma vastíssima obra literária. Não é por acaso que o **Poeta dos Escravos** é considerado o mais importante da geração a qual representou.*

*Machado de Assis, grande romancista, nasceu no rio de janeiro. O **carioca** foi o fundador da cadeira nº 23 na Academia Brasileira de Letras.*

No primeiro texto, *Poeta dos Escravos* é uma qualificação atribuída a Castro Alves. Na segunda, *carioca* refere-se, metonimicamente, à cidade de origem de Machado.

A coesão lexical pode ocorrer também por meio de reiteração, quando o mesmo vocábulo é repetido ou é substituído. Exemplo:

*Imaginar que no Brasil não existe racismo é não querer aceitar a realidade dos fatos. Além de perverso, trata-se do pior racismo.*

### 4.3. Blending

Abreu, (2015: 67) diz que “*blending*, em português, quer dizer mesclagem. Esse processo ocorre dentro da nossa mente, misturando duas coisas diferentes”.

Exemplo: *Esse menino é um santo!*

A metáfora *santo* nos leva a imaginar uma criança calma, muito boa. Na nossa consciência, *santo* é sinônimo de muitas qualidades. Faz-se, então, a projeção da ideia de santo (domínio de origem) na ideia de menino (domínio alvo). Essa projeção acontece por meio de *blending*, ressaltando as características de calma e bondade do santo, mas sem implicar, obviamente, que o menino tenha sido santificado pelo Papa.

O *blending* permite criar *insights* globais. E esses *insights* permitem tanto prever acidentes quanto pensar criativamente. Pode-se dizer que *blending* é uma operação mental em que pode ser considerada a origem de nossa capacidade de inventar novos sentidos.

A metonímia é um dos processos mais comuns de *blending*. A metonímia é capaz de, percebendo uma parte, projetar nela o todo. É especialmente importante pôr foco no chamado *blending por compressão*

Exemplos:

*O francês é educado*

O substantivo *francês* está representando todos os franceses, afirmando que todas as pessoas nascidas na França são educadas.

*Em muitas ocupações, a mulher ainda ganha menos do que o homem.*

O substantivo *mulher* está representando todas as mulheres. O substantivo *homem* está representando todos os homens, afirmando que basta ser mulher para ganhar menos do que o homem, quando estiver trabalhando.

Sem esse processo de compressão, escreveríamos:

*Em muitas ocupações, as mulheres ainda ganham menos do que os homens.*

Outro exemplo do *blending* por compressão, no seguinte trecho da redação de uma candidata do Enem, em 2015:

*O aumento notório de crimes contra a mulher realizados na última década deve-se a inúmeros fatores. A completa burocracia presente nos processos de atendimento às vítimas de estupro, por exemplo, refuta mulheres que apresentam traumas e não*

*recebem acompanhamento psicológico adequado, sendo orientadas a realizar o exame de corpo de delito, procedimento, por vezes, invasivo. Além disso, é comum que o relato da vítima tenha sua veracidade questionada, não recebendo a atenção necessária. Com o afastamento de possíveis denúncias, não há redução no número de assassinatos e de episódios violentos.*

Na primeira frase, há um blending por compressão: *O aumento notório de crimes contra a **mulher** realizados na última década deve-se a inúmeros fatores.*

O que foi feito foi comprimir ou empacotar todas as mulheres em uma só mulher.

Na sequência, a autora poderia manter o “empacotamento” de mulheres em mulher, e escrever no singular: “no processo”; “à vítima de estupro”; “a mulher”; “apresenta”; “recebe”; “é”; “orientada”.

Outra opção seria “desempacotar” tudo e efetuar a concordância escrevendo;

*O aumento notório de crimes contra **as mulheres** realizados na última década deve-se a inúmeros fatores. A completa burocracia presente nos processos de atendimento às **vítimas de estupro**, por exemplo, refuta **mulheres** que apresentam traumas e não recebem acompanhamento psicológico adequado, sendo orientadas a realizar o exame de corpo de delito, procedimento, por vezes, invasivo. Além disso, é comum que **os relatos das vítimas tenham** sua veracidade questionada, não recebendo a atenção necessária. Com o afastamento de possíveis denúncias, não há redução no número de assassinatos e de episódios violentos.*

*O empacotamento citado no texto é bastante comum no discurso coloquial.*

Um outro exemplo de empacotamento:

*O museu fecha às 18 horas.*

Nesse caso, todos os dias em que o museu fecha estão comprimidos ou empacotados em um único dia, pois não é apenas neste dia que ele fecha às 18 horas.

Mais um exemplo:

Faço aniversário dia 26 de maio.

Nesse caso, todos os meus aniversários estão comprimidos ou empacotados em um único dia do ano, pois, anualmente, faço aniversário sempre no mesmo dia.

Esse empacotamento, que é bastante comum nas línguas do mundo, nunca deixará de existir, pois serve para induzir imagens no discurso do ouvinte/leitor. No singular, é muito mais fácil visualizar uma imagem. Quando dizemos que eu vou lavar a mão, é mais fácil visualizar uma imagem no singular do que quanto dizemos eu vou lavar as mãos.

O blending ou integração conceptual é *uma das características mais importantes da mente humana*. Como dizem Fauconnier & Turner, p.89

A integração conceptual está na imaginação. Ela conecta espaços *Inputs*, projeta-os seletivamente em um domínio-mescla (blended space), e produz estruturas emergentes por meio de composição, finalização e refinamento na mesclagem. (FAUCONNIER & TURNER: 89)

Quando, antigamente, em uma época em que a propaganda de cigarros era permitida, uma agência de propaganda punha um cigarro de uma determinada marca na mão de um homem charmoso, que dirigia um lindo carro, tendo como fundo uma paisagem maravilhosa. A intenção é que os fumantes integrassem o produto ao ambiente e, ao comprarem aquela marca de cigarro, transferissem para si todo o status daquela situação.

O blending por compressão, como dissemos, faz parte do nosso cotidiano diário. Costumamos dizer, em nosso dia a dia: vou escovar o dente; acabei de fazer a unha; gostou do corte do meu cabelo? A mulher é um ser sensível, comprei um sapato novo e assim por diante.

Também são integrados odores a determinadas pessoas e lugares, músicas a momentos de dor, tristeza, amor, emoção, felicidade...

No conto O Rei e a Omelete de Walter Benjamin, o rei, a rainha e seu filho, ainda criança, estavam fugindo da guerra e foram acolhidos por uma velhinha que morava em uma humilde cabana, no meio da floresta. Estava frio e chovia muito. A

idosa os acolheu e fez para eles uma gostosa omelete de amoras. Aquele menino, quando ficou rei, mandou o cozinheiro do palácio fazer uma omelete igual, pois ele ainda sentia o cheiro e o gosto e, se não fizesse, seria morto.

O cozinheiro falou para o rei que sabia cozinhar, mas não faria, porque a omelete jamais seria igual à da velhinha. “Não terá os condimentos que lhe deixaram, senhor, a impressão inesquecível. Ela não terá o sabor picante do perigo, a emoção da fuga, não será comida com o sentido alerta do perseguido, não terá a doçura inesperada da hospitalidade calorosa e do ansioso repouso, enfim conseguido. Não terá o sabor do presente estranho e do futuro incerto”. O rei promoveu o cozinheiro.

Ainda falando de integração de causa e efeito, existem alguns casos de compressão do tempo ou do espaço.

Exemplo:

Aprendi a tocar piano e, muito entusiasmada, decidi comprar o instrumento, mas moro em um apartamento. Na loja, antes de decidir comprar, comprimo na minha cabeça o tamanho do instrumento com o tamanho da parede em que o encostarei, integrando os dois espaços. Somente depois disso, efetuei a compra. Hoje em dia, muitas lojas utilizam programas de computador para fazer, virtualmente, esses blendings.

Outro exemplo:

*Mesmo em época de pandemia, essa conta de água aumenta mês a mês*

Não é uma única conta de água que vai crescendo em valor ao longo do tempo. É um conjunto delas que foi comprimida na conta presente, integrando todas em uma só conta. Ao invés de espaço, agora foi comprimido o tempo.

A mente cria redes de integração. Quando se ouve dizer: o rio São Francisco é considerado o *Nilo brasileiro* é devido às similaridades entre os dois. Ambos passam por regiões de clima árido e beneficiam as regiões por onde passam com suas cheias, sendo importantes economicamente para as localidades. Essa mesclagem foi criada, por meio de metáfora.

O processo de integração também é comum em rituais religiosos. No casamento, quando o padre ou o pastor fala: “Agora vocês se tornaram *marido e mulher*.” Há a integração das palavras do padre ou do pastor com a nova condição social do casal.

No batizado, quando o padre unge a criança ou o pastor a apresenta à igreja, ela passa a ser aceita como um novo membro da comunidade, sendo esse o lado invisível de um sacramento.

No dia a dia, são usadas redes de integração, durante todo o tempo.

#### **4.4 Uso de imagens multimodais**

As figuras de imagens mais comuns são as visuais. Mas há, também, as imagens multimodais, que exploram os outros sentidos. Um exemplo da mídia escrita:

*Pandemia azedou relações: com exceção da França, Japão e Itália, a reputação de Beijing é a pior desde 2002. Beijing lidou mal com o surto* (A referência Notícias internacionais 8/10/2020).

Pode-se ler, nesta notícia, que a pandemia comprometeu as relações entre os países. O uso da metáfora “*azedou*” induz, na memória gustativa do leitor, a lembrança de algo muito pouco palatável.

*Em todo o estado de São Paulo, 910.482 candidatos atravessaram a crise e se inscreveram para a prova do Enem, que é porta de entrada para universidades* (G1 Notícias, 9/10/2020).

Nessa notícia, o uso da metáfora “*atravessaram*” a crise o leitor entende que a pandemia não impediu os candidatos de se inscreverem para a prova do Enem. Essa metáfora se insere no esquema de imagem de percurso. Mais à frente, há outra metáfora na oração explicativa que finaliza o período. O Enem e a porta de entrada.

*O dólar hoje abriu o dia cotado a R\$ 5,3850 e o Euro abriu o dia cotado a R\$ 6,5564 (G1 Economia e Mercado, 9/10/2020)*

Mais uma vez a metáfora mostra como se o dia fosse um recipiente que pode ser aberto.

Outros exemplos:

No meio dessa crise toda, quando aparece uma oportunidade de emprego, o candidato *agarra com unhas e dentes*.

Existe, aqui, uma metáfora fundamentada no esquema de dinâmica de forças.

*Jogaram areia na candidatura do prefeiturável Dr. Hélio.*

Aqui, tem novamente uma metáfora. A candidatura simboliza um recipiente dentro do qual se pode jogar areia.

Mais alguns exemplos de metáforas usadas constantemente no dia a dia das pessoas e, às vezes, também na mídia escrita:

A dar com pau (em grande quantidade).

Abandonar o barco (desistir)

Acabar em pizza (ficar tudo na situação em que está)

Acertar na mosca (adivinhar de primeira)

Adoçar a boca (dar algo em troca de um favor)

Andar nas nuvens (estar alheado, desatento)

## **4.5 Uso da voz passiva**

As vozes verbais são as formas como os verbos se apresentam na oração a fim de determinar se o sujeito pratica ou recebe a ação. Referem-se, portanto, à maneira como os atores em uma oração são enquadrados nas funções gramaticais

de sujeito e outros complementos verbais. A voz passiva é utilizada tanto na língua oral quanto na língua escrita:

Uma das motivações para o uso da voz passiva em um texto é de mudar a perspectiva de uma cena.

Por exemplo:

*O homem encapuzado abriu a janela.*

A cena descrita coloca o homem como agente. A perspectiva, nesse caso, é do agente.

Na voz passiva, essa mesma oração fica assim:

*A janela foi aberta pelo homem encapuzado.*

É a mesma cena descrita, mas agora o paciente, ou objeto afetado se tornou sujeito e o agente, complemento agente da voz passiva.

Determinadas cenas se tornam mais naturais com o uso da voz passiva, postas na perspectiva do paciente.

*Era entrevistado por jornais e revistas para responder se, além de tudo, também via espíritos. (Luis Pescetti, Edições SM, p. 28)*

Na versão da voz ativa, não ficaria tão bom:

*Jornais e revistas o entrevistavam para saber se, além de tudo, também via espíritos.*



Um outro motivo para o uso da voz passiva é a possibilidade de eliminar o agente da passiva. Isso não pode ser feito na voz ativa. Em vez de alguém escrever, por exemplo, algo como:

*O dentista colocou o paciente na cadeira e o anestesiou.*

Pode-se escrever:

*O paciente foi colocado na cadeira e anestesiado.*

A segunda versão fica melhor na linguagem do contexto.

## **4.6 Uso de imagens, comparações, metáforas**

### **4.6.1 Imagens:**

“Vivemos no século das imagens. Desde a imagem que vemos diariamente nos outdoors, nas vitrines dos shoppings centers, às imagens de jornais e revistas, das TVs de última geração com quantidade cada vez maior de pixels” (ABREU, 2019: 08)

As leituras de imagens fazem parte do cotidiano. As imagens colocadas em um texto não são meramente ilustrativas; ao contrário, trazem informações importantes acerca do assunto abordado.

Ao olhar um quadro, por exemplo, pode-se imaginar o que o pintor retratou ali, há uma volta à época da pintura que permite avaliações das suas características gerais e individuais, sejam elas de objetos, paisagens, pessoas, animais ou alimentos. Os elementos ali presentes, se estão vivos ou mortos, se estão estáticos ou se movem e é possível até mesmo imaginar o que as pessoas conversavam.

Damásio (2017: 120) diz que “palavras e sentenças são governadas por regras gramaticais, executam a tradução, mas as traduções também se baseiam em

imagens. Toda mente é feita de imagens, desde a representação de objetos e eventos até seus conceitos e traduções verbais correspondentes. Imagens são o símbolo universal da mente.”

Desde o início da história, as imagens estão presente na vida das pessoas. São recursos que permitem imaginar cenários, pessoas, acontecimentos reais ou de mundos criados pela imaginação.

A charge, por exemplo, é uma imagem criada pelo autor e mostra situações que refletem a opinião de quem desenha e são objetos de uma rica análise linguística.

Feitas de linguagem verbal e não verbal, as imagens são piadas gráficas, permeadas de humor e ironia. Podem ser usadas para denunciar e criticar situações variadas relacionadas com a política e a sociedade.

Figura5: Millôr Fernandes



Fonte Internet<sup>5</sup>: Instituto Moreira Salles

Millôr Fernandes, famoso cartunista brasileiro, construiu imagens e usou o humor como forma de contestação. Na imagem acima, desenhou um casal da idade da pedra. Ao ver a imagem, já se imagina o mundo deles. A mulher está muito brava e xinga o marido, usando vários adjetivos. O marido, ao ouvir os adjetivos, ironicamente usa as palavras contidas na Bíblia, no primeiro capítulo de Gêneses “No princípio tudo era verbo”. O humor está em ele escutar os adjetivos e ao compará-los com as palavras da Bíblia, ficar indignado, porque o que ele estava escutando não era verbo.

Damásio ( 2017: 24-25) diz:

Imagem designa um padrão mental em qualquer modalidade sensorial, como, por exemplo, uma imagem sonora, uma imagem tátil, a imagem de um bem-estar. Essas imagens comunicam aspectos das características físicas do objeto e podem comunicar também a reação de gostar ou não gostar que podemos ter em relação ao um objeto, os planos referentes a ele que podemos ter ou a rede de relações desse objeto em meio a outros objetos. (DAMÁSIO 2017: 24-25)

#### 4.6.2 Imagens em relação ao corpo

O corpo humano possui posicionamentos verticais e horizontais, além de permitir projeções como frente e trás. As pessoas caminham para frente, interagem com outras pessoas frente a frente. Assim, são projetadas as orientações corpóreas no mundo.

Ao dizer: *ele se escondeu atrás do coqueiro*. Todos sabem que o coqueiro não tem frente nem trás. Entende-se essa situação pelo fato das ideias serem expressadas por meio da linguagem corporificada.

Os conceitos e categorizações sobre o mundo revelam que possuem relação com a nossa composição corpórea e como interagem com o mundo, as experiências.

#### 4.7 Comparações

Comparação é uma figura de linguagem que confronta um elemento com outro para determinar diferença, semelhança ou relação. Comparação consiste na associação entre dois termos diferentes, mas entre os quais há algo que permite aproximá-los (RIBEIRO, s.d.).

É caracterizada pela **analogia explícita** entre termos de um enunciado, já que conta com a presença de conjunção ou locução conjuntiva comparativa.

Uma característica da comparação são os conectivos: Conjunções: *como, feito, que nem*. Locuções adverbiais: *igual a, tão/tanto.....quanto* e verbos de ligação: *parecer, assemelhar-se*. São recursos que caracterizam uma comparação.

Define um parâmetro para determinadas escolhas. Por exemplo, quando se vai a uma loja comprar uma roupa. Olha-se a prateleira com vários tipos de roupas. Para decidir qual levar, são usados vários critérios: tamanho, cor, tipo de tecido, simples, social e outros. Antes de comprar, a decisão é tomada: essa cor é mais bonita do que aquela; esse tamanho é maior do que aquele; esse tecido é tão fino quanto o outro. Tudo isso acontece antes da escolha da peça para comprar.

Exemplo: Comparação na poesia

Desencanto - Manuel Bandeira

Eu faço versos como quem chora  
 De desalento... de desencanto...  
 Fecha o meu livro, se por agora  
 Não tens motivo nenhum de pranto.  
  
 Meu verso é sangue.  
 Volúpia ardente...  
 Tristeza esparsa... remorso vão...  
 Dói-me nas veias. Amargo e quente,  
 Cai, gota a gota, do coração.  
  
 E nestes versos de angústia rouca,  
 Assim dos lábios a vida corre,  
 Deixando um acre sabor na boca.  
 - Eu faço versos como quem morre.

No primeiro verso: “*Eu faço versos **como** quem chora*”, há uma comparação. O uso de **como** marca a comparação entre o ato de fazer versos e o ato de chorar.

Na frase: *Meu verso é sangue* o conectivo **como** está implícito, transformando a frase em metáfora. A última frase do poema é uma comparação: *Eu faço versos como quem morre*.

Outros exemplos:

*Oscar Wilde experimentou o prazer do aplauso, **assim como** a dor do desprezo.*

Comparação entre a experiência de ser aplaudido e de ser desprezado

*Caminhava pelas ruas **como se** caminhasse em uma passarela.*

Comparação entre a forma de caminhar nas ruas e em uma passarela.

*Elisandro ria **que nem** um bobo.*

Comparação entre o riso de Elisandro e de um bobo.

*É que teu riso penetra n'alma/**Como** a harmonia de uma orquestra santa (Castro Alves)*

*Meu amor me ensinou a ser simples **como** um largo de igreja (Oswald de Andrade)*

*Eu faço versos **como** quem chora/De desalento... de desencanto.. (Manuel Bandeira)*

*A vida vem em ondas,/b**como** um mar/Num indo e vindo/infinito*

*(Música "Como uma onda" de Lulu Santos)*

A cada leitura que se faz, as emoções são demonstradas conforme o autor: se agradar, *que escrita divina*; se não agradar, *que escrita de analfabeto*. Mesmo assim, a intenção do que foi escrito é compreendida.

A figura de linguagem *comparação* leva a imaginar uma daquelas balanças antigas, com dois pratos. Se cada parte for colocada em um prato, a balança permanecerá em equilíbrio, porque as duas partes têm o mesmo peso.

As imagens e as comparações também podem ser empregadas em um texto científico, criando um efeito de realidade e aumentando sua legibilidade.

#### 4.8. Metáforas

Metáfora é uma comparação abreviada. Exemplo: *Esta laranja está doce como mel*. Aqui, nesta frase existe uma comparação. Agora, se retirar o termo da comparação e disser: *Esta laranja é um mel*, há um *blending*, uma metáfora.

É a designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança, por exemplo, ele tem uma *vontade de ferro*, para designar uma *vontade forte*, como o ferro.

Pode ser entendida como um artifício linguístico capaz de promover uma transferência de significado de um vocábulo para outro, por meio de comparação não claramente explícita.

Exemplos:

Aquele rapaz é um “gato”. – A metáfora ocorre porque implicitamente o rapaz é comparado a um gato

Lucas é um touro. Subentende-se a força do touro

Fernando é um anjo. Subentende-se a bondade dos anjos

Dona Filomena é uma flor. Subentende-se a beleza das flores

Ludmila é fera em matemática. ...

Seus olhos são duas jabuticabas.

Outros tipos de metáforas, agora imagéticas:

Figura 6



Fonte Internet<sup>6</sup>

Figura 7



Fonte Internet<sup>7</sup>

### Língua

Esta língua é como elástico  
 Que espicharam pelo mundo.  
 No início era tensa,  
 de tão clássica  
 Com o tempo, se foi amaciando,  
 Foi se tornando romântica,  
 incorporando os termos nativos  
 e amolecendo nas folhas de bananeira  
 as expressões mais sisudas.  
 Um elástico que já não se pode  
 Mais trocar, de tão gasto;  
 Nem se arrebenta mais de tão forte.  
 Um elástico assim como é a vida  
 Que nunca volta ao ponto de partida.

**Teles G. M. Falavra Lisboa: Dinalivro 1989**

## 4.9 Uso de figuras de construção

As figuras de construção, ou de sintaxe, ocorrem quando se deseja fazer alterações intencionais das estruturas sintáticas dos enunciados com o objetivo de dar maior expressividade ao seu significado. Assim, o sentido lógico do enunciado é substituído por outro mais expressivo.

Quando existe uma ruptura nessa sequência lógica, pela inversão de termos, repetição ou omissão, as figuras se manifestam. Elas estão muito presentes na linguagem literária, publicitária e na linguagem cotidiana.

É a omissão de um termo ou de uma oração inteira que já foi dita ou escrita antes, sendo que esta omissão fica subentendida pelo contexto.

As figuras de construção estão presente na linguagem cotidiana das pessoas e, muitas vezes, nem são percebidas.

Exemplo:

*A cidade dormia, ninguém na rua*

O verbo “estava” deveria estar escrito após o pronome indefinido ninguém. Apesar desta ausência entende-se inteiramente a frase. Como curiosidade, o nome da figura é Elipse.

Todos os dias, na linguagem coloquial ou formal, há a presença de figuras de construção, embutidas na fala ou na escrita.

Outros exemplos:

*Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios. (Vinicius de Moraes)*

Aqui existe a aproximação de dois termos que se opõem pelo sentido – O nome da figura é Antítese.

*O ministro foi sutil como uma jamanta.*



A intenção do falante foi depreciativa ou sarcástica. Pela contradição dos termos, sugere-se o contrário do que as palavras exprimem. O nome da figura é Ironia.

Quando a mãe comenta:

*Sou louca pelos meus filhos* (gosta muito de seus filhos)

Quando uma pessoa fala:

*Estou morrendo de sede* ( com muita sede)

Nas duas frases houve uma ideia exagerada com finalidade expressiva. O nome da figura é Hipérbole.

Quando as pessoas dizem:

*Vivemos uma vida tranquila*

Viver já diz respeito à vida. O termo em destaque reforça essa ideia.

*A ele nada lhe devo*

O pronome oblíquo *lhe* faz referência à terceira pessoa do singular, já expressa. É uma repetição de ordem sintática.

O nome da figura é Pleonasma, que, também, pode ser utilizado sem a intenção de ênfase no discurso, tornando-se vício de linguagem:

*subir para cima*

*descer para baixo*

*entrar para dentro entre outros.*

Os provérbios são ouvidos com frequência em todas as camadas sociais.

O nome da figura que “quebra” as frases é Anacoluto. O Anacoluto é muito usado e as pessoas nem se dão conta disso.

*Quem ama o feio, bonito lhe parece*

*Quem o mal deseja ao seu vizinho, vem o seu pelo caminho  
Quem anda sem dinheiro, não arranja companheiro  
Quem com ferro fere, com ferro será ferido*

O Eufemismo é uma figura de linguagem que se caracteriza por suavizar a informação de um enunciado.

*Ele não morreu, simplesmente mudou de lado.*

*Seu filho não foi reprovado; está tendo a chance de refazer os conteúdos.*

*Vossa Excelência costuma faltar com a verdade.*

Essas figuras e muitas outras fazem parte do cotidiano das pessoas, passeiam pelas poesias, pelas letras das músicas, participam de discursos, das rodas sociais e nem se preocupam se seus nomes são lembrados.

Depois de todo esse percurso pela gramática, lembrando, por meio de exemplos conceitos já aprendidos, o capítulo 4 trabalhará a aplicação prática de princípios e recursos de legibilidade.

## 5. CAPÍTULO 4 - APLICAÇÃO PRÁTICA DE PRINCÍPIOS E RECURSOS DE LEGIBILIDADE

### 5.1 Gramática e Pragmática

O incentivo à leitura sempre foi uma tarefa árdua e desafiadora.

O texto, se for considerado apenas um conjunto de palavras escritas sem significados ou um depósito de informações, se torna desinteressante, enfraquecendo o interesse do leitor. Como diz Abreu (2008: 22) “um texto é uma proposta de construção de sentidos”.

Willian Zinsser, 2017: 258 diz:

Diferentemente da medicina, ou de outras ciências, a escrita não tem novas descobertas com que nos surpreender. Não corremos nenhum risco de ler no nosso jornal matutino que foi introduzida uma mudança total na maneira de escrever uma frase clara - essa informação é conhecida desde a Bíblia do rei James. Sabemos que os verbos são mais fortes do que os substantivos, que os verbos na voz ativa são melhores do que os na voz passiva que as palavras e frases curtas são mais fáceis de ler do que as longas, que detalhes concretos são mais fáceis de processar internamente do que as abstrações vagas.

Continuando, Zinsser, 2017: 215 diz que

[...] “a escrita é algo linear e sequencial; a cola que a sustenta como um conjunto é a lógica; deve-se manter a conexão entre uma frase e a frase seguinte, entre um parágrafo e o parágrafo seguinte, entre um capítulo e o capítulo seguinte e que a narrativa - a boa e velha contação de histórias – é o que arrasta os seus leitores sem que se deem conta do esforço realizado”.

Para este capítulo foram escolhidos para análise, dois artigos de Odontologia, publicados recentemente em revistas científicas.

Os textos serão divididos em partes para melhor entendimento.

## 5.2 Texto 1, parte 1

### 1. Introdução

#### Quadro 4 / parte 1

##### Texto 1 / 1ª parte

Os primeiros casos clínicos apresentados nos pacientes foram descritos como um colesteatoma (apresentação de crescimento progressivo do epitélio escamoso queratinizado). Em 1992 foi chamado de cisto primordial ou ceratocisto odontogênico. **A última classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS)** dos tumores odontogênicos, **denominou o ceratocisto** odontogênico como tumor odontogênico ceratocístico, com critério na presença de alterações genéticas, moleculares, que estariam também presentes em algumas neoplasias.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

A ideia principal desse trecho diz que os primeiros casos clínicos apresentados nos pacientes foram chamados de colesteatoma, que é a apresentação de crescimento progressivo do epitélio escamoso queratinizado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou-o de ceratocisto odontogênico, usando como critério a presença de alterações genéticas e moleculares que estariam também presentes em algumas neoplasias.

Na quarta linha, uma frase longa dificulta o entendimento e deixa a leitura empolada. A frase mais curta deixa texto coeso, evitando que a leitura se torne desagradável.

Na quinta linha, se trocar e puser a Organização Mundial de Saúde (OMS), como sujeito e sujeito agente, a frase ficará bem mais legível.

Refeita, a introdução ganha a seguinte redação:

## Introdução corrigida

### Quadro 4 / parte 1 corrigida

#### Texto 1 / 1ª parte corrigida

Os primeiros casos clínicos apresentados nos pacientes foram descritos como um colesteatoma (apresentação de crescimento progressivo do epitélio escamoso queratinizado). Em 1992 foi chamado de cisto primordial ou ceratocisto odontogênico. **A última classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS)** dos tumores odontogênicos, **denominou o ceratocisto** odontogênico como tumor odontogênico ceratocístico, com critério na presença de alterações genéticas, moleculares, que estariam também presentes em algumas neoplasias.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

## 5.3 Texto 1 parte 2

### Quadro 4 / parte 2

#### Texto 1 / 2ª parte

Mesmo ainda possuindo etiologia desconhecida, **há uma concordância geral de que** o ceratocisto odontogênico surge a partir dos restos celulares da lâmina dental, no período de desenvolvimento da odontogênese, **descartando** a hipótese de que sua formação seja por meio do epitélio bucal. Essa patologia apresenta um mecanismo de crescimento e comportamento biológico diferentes das patologias que são mais comuns de serem encontradas na rotina clínica diária devido ao seu comportamento agressivo e a alta taxa de casos recidivantes. É importante citar que há chance elevada de causar morbidade quando não diagnosticado precocemente.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Na primeira linha, o uso de um sujeito agente, no lugar de “há uma concordância geral de que” melhora a escrita da frase e dá clareza à leitura.

Na terceira linha, a substituição do ponto final por uma vírgula infringe a regra constitutiva, tornando a frase muito longa e cansativa.

Trocar o gerúndio “descartando” por um sujeito agente melhora a leitura da frase e conserva a ideia da humanização da informação.

### 5.3.1 Com a correção, o texto fica assim:

#### Quadro 4 / parte 2 corrigida

##### Texto 1 / 2ª parte corrigida

Mesmo ainda possuindo etiologia desconhecida, **pesquisadores concordam que** o ceratocisto odontogênico surge a partir dos restos celulares da lâmina dental, no período de desenvolvimento da odontogênese. **Descartam** a hipótese de que sua formação seja por meio do epitélio bucal. Essa patologia apresenta um mecanismo de crescimento e comportamento biológico diferentes das patologias que são mais comuns de serem encontradas na rotina clínica diária devido ao seu comportamento agressivo e a alta taxa de casos recidivantes. É importante citar que há chance elevada de causar morbidade quando não diagnosticado precocemente.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 5.4 Texto 1 – parte 3

### Quadro 4 / parte 3

#### Texto 1 /3ª parte

Possui natureza benigna de evolução lenta e comportamento clínico agressivo e assintomático com predileção pela região posterior e ramo ascendente da mandíbula, estando na maioria dos casos associados a um dente incluso. **Há relatos de casos** que a lesão foi apresentada na maxila, mas não é algo comum. **Os sinais radiográficos são apenas característicos da lesão, porém o exame histopatológico deve ser feito para conclusão do diagnóstico para descartar qualquer possibilidade de diagnóstico diferencial com outras patologias.**

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Becker, 2007: 57 diz: “Podemos analisar o que as pessoas querem dizer quando falam ou pensam em escrever “com classe”.

O uso de um sujeito agente no início da terceira linha, melhora a leitura, mantém a coesão textual e conserva a humanização da informação.

Na quarta linha houve um erro constitutivo com a ausência da preposição **em**, quebrando a estrutura sintática. Abreu, 2020 diz: “é importante organizar as orações como em uma peça teatral. Com o uso de frases curtas e a correção gramatical o último parágrafo ficará, conforme abaixo.

#### 4.1 Com a correção:

#### Quadro 4 / parte 3 corrigida

#### Texto 1 /3ª parte corrigida

Possui natureza benigna de evolução lenta e comportamento clínico agressivo e assintomático com predileção pela região posterior e ramo ascendente da mandíbula, estando na maioria dos casos associados a um dente incluso. **Há**

**relatos de casos** que a lesão foi apresentada na maxila, mas não é algo comum. **Os sinais radiográficos são apenas característicos da lesão, porém o exame histopatológico deve ser feito para conclusão do diagnóstico para descartar qualquer possibilidade de diagnóstico diferencial com outras patologias.**

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

## 5.5 Texto 1 – parte 4

### Revisão de literatura

#### Quadro 4 / parte 4

##### Texto 1 / 4ª parte

O CO é uma forma distinta de patologia odontogênica de desenvolvimento que necessita de considerações especiais por causa do seu comportamento clínico, aspectos histopatológicos específicos e sua alta taxa de recidiva. É apresentado em pacientes de ampla faixa etária e possui predileção pelo sexo masculino assim como a região dos molares inferiores (principalmente em regiões de terceiros molares) e no ramo da mandíbula.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Becker, 2007 em seu livro Truque de Escrita p. 165, sugere que sempre “devemos ajeitar as frases escritas, cortando as palavras a mais, deixando as frases mais curtas. Seguindo também o curso natural dos eventos, o texto se tornará legível para qualquer público-alvo”.

Seguindo essas regras, a correção dessa parte do texto fica assim:

### 5.5.1 Revisão de literatura com correção



**Quadro 4 / parte 4 corrigida**

**Texto 1 / 4ª parte corrigida**

**O comportamento clínico, os aspectos histopatológicos específicos e a alta taxa recidiva** caracterizam o CO como uma forma distinta de patologia odontogênica. **Pacientes**, particularmente do sexo masculino e de todas as faixas etárias **apresentam** essa patologia, especialmente na região dos molares inferiores (terceiros molares) e mandíbula.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

## 5.6 Texto 1 – parte 5

### Sinais e Sintomas

**Quadro 4 / parte 5**

**Texto 1 / 5ª parte**

Os sinais e sintomas geralmente se fazem ausentes, e sua descoberta só é realizada através de exames radiográficos de rotina. Em casos de lesões mais extensas, identifica-se tumefação, drenagem ou dor associada e local, aumento de volume de tecidos moles e tecido ósseo, parestesia e mobilidade de dentes envolvidos pela lesão, caracterizando a lesão com crescimento lento e deslocamento de estruturas dentárias pelo aumento da perda de suporte ósseo.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Logo na primeira linha, o autor colocou uma vírgula no lugar de um ponto final, quebrando a estrutura sintática do texto – erro constitutivo.

Como diz Becker, “as frases escritas devem ser ajeitadas, tirando as palavras a mais”. Aqui, o uso de sujeito agente cumprirá esse papel e deixará a leitura inteligível para qualquer tipo de leitor.

Seguindo “o curso natural dos eventos ou cenários”, usando sujeitos agentes, frases curtas e a correção gramatical, a leitura desse último pedaço do texto ficará bem mais palatável, como se vê em:

### 5.6.1 Sinais e Sintomas corrigido

Quadro 4 / parte 5 corrigida

Texto 1 / 5ª parte corrigida

**Os sinais e sintomas geralmente estão ausentes. Somente exames radiográficos conseguem detectá-los.** Em casos de lesões mais extensas, há tumefação, aumento de volume de tecidos moles e tecido ósseo. **O crescimento lento da lesão** pode provocar parestesia e mobilidade de dentes envolvidos pela lesão causada pelo aumento da perda de suporte ósseo.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 5.7 O texto 1 totalmente revisado fica assim:

Os primeiros casos clínicos de ceratocisto odontogênico foram descritos como colesteatomas (crescimento progressivo do epitélio escamoso queratinizado). Em 1992, esse ceratocisto foi chamado de cisto primordial ou ceratocisto odontogênico, **A Organização Mundial da Saúde** (OMS), em sua última classificação, **denominou-o** tumor odontogênico ceratocístico, tendo como critério a presença de alterações genéticas e moleculares que estariam também presentes em algumas neoplasias.

Mesmo ainda possuindo etiologia desconhecida, **pesquisadores concordam que** o ceratocisto odontogênico surge a partir dos restos celulares da lâmina dental, no período de desenvolvimento da odontogênese. **Descartam** a hipótese de que sua formação seja por meio do epitélio bucal. Essa patologia apresenta um mecanismo de crescimento e comportamento biológico diferentes das patologias que são mais comuns de serem encontradas na rotina clínica diária devido ao seu comportamento agressivo e a alta taxa de casos

recidivantes. É importante citar que há chance elevada de causar morbidade quando não diagnosticado precocemente.

Possui natureza benigna de evolução lenta e comportamento clínico agressivo e assintomático com predileção pela região posterior e ramo ascendente da mandíbula, estando na maioria dos casos associados a um dente incluso.

**Pesquisadores relatam casos em** que a lesão foi apresentada na maxila, mas não é algo comum. Os sinais radiográficos são apenas característicos da lesão, **O dentista deve, por esse motivo, providenciar o exame histopatológico para concluir o diagnóstico e diferenciá-lo de outras patologias.**

## Revisão de literatura

**O comportamento clínico, os aspectos histopatológicos específicos e a alta taxa recidiva** caracterizam o CO como uma forma distinta de patologia odontogênica. **Pacientes**, particularmente do sexo masculino e de todas as faixas etárias **apresentam** essa patologia, especialmente na região dos molares inferiores (terceiros molares) e mandíbula.

## Sinais e Sintomas

**Os sinais e sintomas geralmente estão ausentes. Somente exames radiográficos conseguem detectá-los.** Em casos de lesões mais extensas, **há** tumefação, aumento de volume de tecidos moles e tecido ósseo. **O crescimento lento da lesão** pode provocar parestesia e mobilidade de dentes envolvidos pela lesão causada pelo aumento da perda de suporte ósseo.

## 5.8 Texto 2:

PERFIL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL EM COMENDADOR LEVY GASPARIAN/RJ Por Rafael de Souza – RC: 61407 - 16/10/2020  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/odontologia/saude-bucal>

## SAÚDE BUCAL

Os termos saúde bucal e geral não devem ser interpretados como conceitos separados. A saúde bucal é parte integrante da saúde de todos e do bem-estar de todas as pessoas.

Além da questão da saúde, problemas de ordem odontológicos podem ter consequências sociais, tais como transtorno de personalidade em função de comentários vexatórios de terceiros e que podem resultar problemas relacionados a estima e alienação social, são aspectos que resultam do perfil de impacto da saúde bucal (SLADE; SPENCER, 1994; FERREIRA et al., 2020).

A Organização Mundial de Saúde define a saúde bucal como um estado livre de dores bucais e faciais, doenças e distúrbios bucais que limitam a capacidade de um indivíduo de morder, mastigar, sorrir, falar e bem-estar psicossocial (WHO, 2013).

A região bucal abrange a cavidade oral e não se restringe os dentes, gengivas e tecidos de suporte, mas também o palato, a membranas moles e mucosas da boca e laringe, língua, lábios, glândulas salivares, músculos mastigatórios e mandíbula (WHO, 2013).

A saúde bucal é essencial para a saúde e o bem-estar em geral, visto que ela influencia a qualidade de vida. A detecção oportuna de doenças bucais pode contribuir para o diagnóstico e o tratamento de várias doenças sistêmicas (ARAÚJO-JÚNIOR et al., 2018; SOUZA et al, 2018).

Além da questão da saúde, problemas de ordem odontológicos podem ter consequências sociais, tais como transtorno de personalidade em função de comentários vexatórios de terceiros e que podem resultar problemas relacionados a estima e alienação social, são aspectos que resultam do perfil de impacto da saúde bucal (SLADE; SPENCER, 1994; FERREIRA et al., 2020).

Os problemas típicos de saúde bucal são as cáries dentárias, doenças periodontais, mal oclusão, ferimento, câncer bucal e outros. Um exame minucioso da cavidade oral revela sinais de deficiência de nutrientes, além de diversas doenças sistêmicas, incluindo as infecções, os distúrbios

imunológicos, as lesões e certos tipos de cânceres (SANTOS et al., 2011; TERRA; GOULART; BAVARESCO, 2011; WHO, 2013; OLIVEIRA, 2018).

O câncer da boca é um tumor maligno que pode afeta os lábios e a estruturas da boca (gengivas, bochechas, céu da boca, língua e a região embaixo da língua). É comum em homens acima dos 40 anos, figura como o quarto tipo de tumor presentes em pessoas do sexo masculino na região Sudeste. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados (GUERRA; SANTOS, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Entre os anos de 2007 e 2017, foram registrados 26.510 de óbitos por cânceres no lábio, na base da língua, em outras partes da língua, na gengiva, no assoalho da boca, no palato e em outras partes da boca (INCA, [?]).

Para melhorar a redação e os erros gramaticais, o texto 2 também foi dividido em partes:

## 5.9 Texto 2 – parte 1:

### Quadro 5 / 1ª parte

#### Texto 2 / 1ª Saúde Bucal

A saúde bucal é parte integrante **da saúde de todos e do bem-estar de todas as pessoas.**

A Organização Mundial de Saúde define a saúde bucal como um estado livre de dores bucais e faciais, doenças e distúrbios bucais que **limitam a capacidade de um indivíduo de morder, mastigar, sorrir, falar e bem-estar psicossocial** (WHO, 2013).

**A região bucal abrange a cavidade oral e não se restringe os dentes, gengivas e tecidos de suporte**, mas também o palato, a membranas moles e mucosas da boca e laringe, língua, lábios, glândulas salivares, músculos mastigatórios e mandíbula (WHO, 2013).

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Logo no início, tomando como referência a escrita de frases curtas, se forem tiradas “as palavras a mais”, a frase ficará mais enxuta e a leitura bem mais fácil.

Há um erro constitutivo na quarta linha, representado pela ausência de um ponto final, separando uma frase da outra. Ficou ausente também o conectivo “e” antes do verbo “falar”. O uso do sujeito agente deixou esse parágrafo coeso.

No último parágrafo, mais dois erros gramaticais: após o verbo “restringe” a próxima palavra é masculina “dentes”. Então, deve-se colocar “restringe aos dentes”. O outro erro é a ausência de um ponto final após a palavra “suporte”.

Dando continuidade à leitura, dentro da coesão do texto, fica mais eufônico usar “Abrange também” no lugar de “mas também”.

### 5.9.1 Parte 1 corrigida:

#### Quadro 5 / 1ª parte

Texto 2 / 1ª parte corrigida
<p>A saúde bucal é parte integrante <b>da saúde e bem-estar de todas as pessoas.</b></p> <p>A Organização Mundial de Saúde define a saúde bucal como um estado livre de dores bucais e faciais, doenças e distúrbios bucais que <b>limitam a capacidade de um indivíduo de morder, mastigar, sorrir e falar. A ausência da saúde bucal limita também o bem-estar psicossocial das pessoas.</b> (WHO, 2013).</p> <p><b>A região bucal não se restringe apenas aos dentes, gengivas e tecidos de suporte. Abrange também</b> o palato, a membranas moles, mucosas da boca e laringe, língua, lábios, glândulas salivares, músculos mastigatórios e mandíbula (WHO, 2013).</p>

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 5.10 Texto 2 – parte 2:

Texto 2 / 2ª parte
<p>Além da questão da saúde, <b>problemas de ordem odontológicos</b> podem ter consequências sociais, tais como transtorno de personalidade <b>em função de comentários vexatórios de terceiros e que podem resultar problemas</b></p>

**relacionados a estima e alienação social, são aspectos que resultam do perfil de impacto da saúde bucal** (SLADE; SPENCER, 1994; FERREIRA et al., 2020).

#### Quadro 5 / 2ª parte / Saúde Bucal

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

A substituição de “problemas de ordem odontológicos” na primeira linha, por “problemas bucais” deixa a frase mais enxuta e a escrita elegante, como diz Becker.

O último parágrafo está com a escrita empolada, difícil de entender. Existem dois erros constitutivos. O verbo exultar é transitivo indireto, por isso pede a preposição “em”, que está ausente na escrita.

Não foi colocado o acento da crase em “à estima”. O verbo “relacionar” pede preposição e a palavra “estima” é feminina. Pede o artigo “a”. A junção dos dois “as” é transformada em crase: “relacionados à estima”

Obedecendo à ordem natural dos eventos, o último parágrafo pode ser reescrito sem perder a sua essência.

#### 5.10.1 Parte 2 corrigida:

#### Quadro 5 / 2ª parte / Saúde Bucal

##### Texto 2 / 2ª parte corrigida

A saúde bucal é essencial para a saúde e o bem-estar em geral, visto que ela influencia a qualidade de vida. A detecção oportuna de doenças bucais pode contribuir para o diagnóstico e o tratamento de várias doenças sistêmicas. (ARAÚJO-JÚNIOR et al., 2018; SOUZA et al, 2018).

Além da questão da saúde, **problemas de ordem odontológicos** podem ter consequências sociais, tais como transtorno de personalidade **em função de comentários vexatórios de terceiros e que podem resultar problemas relacionados a estima e alienação social, são aspectos que resultam do perfil de impacto da saúde bucal** (SLADE; SPENCER, 1994; FERREIRA et al., 2020).

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 5.11 Texto 2 – parte 3:

#### Quadro 5 / 3ª parte / Saúde Bucal

##### Texto 2 / 3ª parte

Os problemas típicos de saúde bucal são as cáries dentárias, doenças periodontais, **mal** oclusão, **ferimento**, câncer bucal e outros. Um exame minucioso da cavidade oral revela sinais de deficiência de nutrientes, além de diversas doenças sistêmicas, incluindo **as** infecções, **os** distúrbios imunológicos, **as** lesões e **certos tipos de cânceres** (SANTOS et al., 2011; TERRA; GOULART; BAVARESCO, 2011; WHO, 2013; OLIVEIRA, 2018).

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Existem dois erros constitutivos na segunda linha: houve uma confusão entre mal – advérbio e mau – adjetivo. A ideia passada para o leitor é que a oclusão não é boa, portanto, ela é má. A palavra oclusão é feminina e o adjetivo sempre acompanha o gênero do substantivo: má oclusão.

O substantivo “ferimento” foi escrito no singular de forma equivocada. O certo é escrever ferimentos. Os problemas são ferimentos e outros.

Na quarta e quinta linhas, as palavras já estão separadas por vírgulas. O uso dos artigos definidos no plural repetidamente é desnecessário.

Os substantivos terminados em “r” têm o plural formado com o acréscimo da vogal temática “e” mais a letra “s”. Como por exemplo: hambúrguer – hambúrgueres; açúcar – açúcares.

O plural do substantivo câncer está correto, mas não nesta frase. Ficou claro que não são todos os cânceres, são “certos tipos de câncer”.

#### 5.11.1 Parte 3 corrigida:



**Quadro 5 / 3ª parte / Saúde Bucal**

**Texto 2 / 3ª parte corrigida**

Os problemas típicos de saúde bucal são as cáries dentárias, doenças periodontais, **má** oclusão, **ferimentos**, câncer bucal e outros. Um exame minucioso da cavidade oral revela sinais de deficiência de nutrientes, além de diversas doenças sistêmicas, incluindo infecções, distúrbios imunológicos, lesões e **certos tipos de câncer** (SANTOS et al., 2011; TERRA; GOULART; BAVARESCO, 2011; WHO, 2013; OLIVEIRA, 2018).

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

**5.12 Texto 2 – parte 4:**

**Quadro 5 / 3ª parte / Saúde Bucal**

**Texto 2 / 4ª parte / Saúde Bucal**

O câncer da boca é um tumor maligno que pode **afeta** os lábios e a estruturas da boca (gengivas, bochechas, céu da boca, língua e a região embaixo da língua). É comum em homens acima dos 40 anos, **figura** como o quarto tipo de tumor **presentes** em pessoas do sexo masculino na região Sudeste. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados (GUERRA; SANTOS, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Entre os anos de 2007 e 2017, foram registrados 26.510 **de** óbitos por **cânceres** no lábio, **na** base da língua, em outras partes da língua, **na** gengiva, **no** assoalho **da** boca, **no** palato e em outras partes da boca (INCA, [?]).

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Na primeira linha, o verbo *afetar* foi escrito na 3ª pessoa do singular (afeta). Para dar sentido à frase, ele deve ser escrito no infinitivo: “pode afetar”.

Na terceira linha, a ausência do conectivo “e” antes da palavra figura mostra um erro constitutivo.

Na quarta linha, a palavra “presentes” está escrita de forma errada. Antes dela existe a palavra “tumor”, no singular; então ela também deve seguir a regra e se manter no singular: “tumor presente”

Dando continuidade, outro erro constitutivo aparece na primeira linha. A preposição “de” foi usada indevidamente depois do “número representado” e a palavra óbitos.

A palavra “cânceres” foi escrita no plural. Não está de acordo com o substantivo “lábio” que está no singular.

Por último, as palavras separadas por sílabas dispensam a repetição de artigos ou preposições.

### 5.12.1 Parte 4 corrigida:

#### Quadro 5 / 4ª parte / Saúde Bucal

Texto 2 / 4ª parte corrigida
<p>O câncer da boca é um tumor maligno que <b>pode afetar</b> os lábios e a estruturas da boca <b>tais como</b> gengivas, bochechas, céu da boca, língua e a região embaixo da língua. É comum em homens acima dos 40 anos, <b>e figura</b> como o quarto tipo de tumor <b>presente</b> em pessoas do sexo masculino na região Sudeste. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados (GUERRA; SANTOS, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).</p> <p>Entre os anos de 2007 e 2017, foram registrados 26.510 <b>de</b> óbitos por <b>câncer</b> no lábio, base da língua, em outras partes da língua, gengiva, assoalho da boca, palato e em outras partes da boca (INCA, [?]).</p>

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

### 5.13 Versão final corrigida

A saúde bucal é parte integrante da saúde e bem-estar de todas as pessoas.

A Organização Mundial de Saúde define a saúde bucal como um estado livre de dores bucais e faciais, doenças e distúrbios bucais que limitam a capacidade de um indivíduo de morder, mastigar, sorrir e falar. A ausência da saúde bucal limita também o bem-estar psicossocial das pessoas.(WHO, 2013).

A região bucal não se restringe apenas aos dentes, gengivas e tecidos de suporte. Abrange também o palato, a membranas moles, mucosas da boca e laringe, língua, lábios, glândulas salivares, músculos mastigatórios e mandíbula (WHO, 2013).

A saúde bucal é essencial para a saúde e o bem-estar em geral, visto que ela influencia a qualidade de vida. A detecção oportuna de doenças bucais pode contribuir para o diagnóstico e o tratamento de várias doenças sistêmicas. (ARAÚJO-JÚNIOR et al., 2018; SOUZA et al, 2018).

Além da questão da saúde, problemas bucais podem ter consequências psicológicas – afetando a autoestima das pessoas – e sociais – afetando seu relacionamento social e afetivo. (SLADE; SPENCER, 1994; FERREIRA et al., 2020).

Os problemas típicos de saúde bucal são as cáries dentárias, doenças periodontais, má oclusão, ferimentos, câncer bucal e outros. Um exame minucioso da cavidade oral revela sinais de deficiência de nutrientes, além de diversas doenças sistêmicas, incluindo infecções, distúrbios imunológicos, lesões e certos tipos de câncer (SANTOS et al., 2011; TERRA; GOULART; BAVARESCO, 2011; WHO, 2013; OLIVEIRA, 2018).

O câncer da boca é um tumor maligno que pode afetar os lábios e a estruturas da boca tais como gengivas, bochechas, céu da boca, língua e a região embaixo da língua. É comum em homens acima dos 40 anos, e figura como o quarto tipo de tumor presente em pessoas do sexo masculino na região Sudeste. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados (GUERRA; SANTOS, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Entre os anos de 2007 e 2017, foram registrados 26.510 óbitos por **câncer** no lábio, base da língua, em outras partes da língua, gengiva, assoalho da boca, palato e em outras partes da boca (INCA, [?]).

## 5.14 Conclusão dos textos analisados

Neste estudo, buscou-se verificar o que contêm os textos selecionados e publicados em revistas científicas – lidas pelos alunos de Odontologia de uma faculdade particular de Campinas / SP – que dificultam a leitura e, como consequência, a escrita.

É verdade que a língua falada é mais livre do que a língua escrita. Para isso, então, após o estudo das teorias sugeridas nos capítulos dois e três, foi feita uma reflexão de que, para escrever bem, é preciso começar a rascunhar e prestar atenção nas palavras.

Tendo como objetivo verificar as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, os textos escolhidos foram distribuídos para leitura, sem a preocupação de uma possível relação pessoal com o escritor.

Foram marcados os erros gramaticais, de concordância, coerência, coesão e vários outros já citados e estudados e, também, as partes que não estavam de acordo com o texto, sugerindo algo para melhorar; para deixar o texto mais sucinto, mais claro, no geral muito melhor.

Ao ser concluído esse trabalho, os textos foram reescritos e submetidos à apreciação de todos.

Essas atividades podem ajudar o estudante universitário a se apropriar do processo da escrita e da reescrita como substituição. A metodologia usada para as correções, respeitou a individualidade de cada texto.

Espera-se que essas reflexões feitas sobre cada um dos textos escolhidos possam ajudar e apontar caminhos para o processo de escrita de diversos gêneros textuais, em especial do texto acadêmico.

## 6. Conclusão geral

No universo de estudos sobre a escrita, sempre haverá questionamentos, sugestões e práticas que estimularão pesquisas nessa área. O destaque dado para este trabalho foi a legibilidade da escrita científica e algumas ferramentas para a produção de um texto mais formal, abstrato, porém, de fácil leitura.

A escrita científica apresenta uma maneira própria de pôr o autor na busca de ideias geradas por via contextual ou por meio de provas empíricas, de maneira a assegurar a sua originalidade, não se limitando à geração de ideias.

Ao longo deste estudo, foram compartilhados alguns textos para ser lidos e entendidos com a intenção de despertar no leitor a vontade de olhar para o tema que merece ser visto sob vários ângulos.

Uma das sugestões foi a leitura de variados artigos científicos na área de Odontologia, conscientizando o acadêmico a perceber que, para escrever bem, não basta conhecer a gramática nem tampouco as regras da ortografia; um texto, além de veicular informação, deve ser claro e bem trabalhado.

Para alcançar os objetivos propostos, foram feitas leituras e análises de vários textos científicos na área de Odontologia mostrando, também, que sempre haverá questionamentos, sugestões e práticas que poderão estimular estudos sobre a redação de textos desse gênero.

Certificando a hipótese lançada na pesquisa, verificou-se que um dos problemas na redação dos textos científicos, nessa área, é a falta de conhecimento e correção gramatical com o foco em coesão textual; sequência natural dos eventos, composição estrutural dos textos. Esses conteúdos já deveriam ter feito parte do conhecimento dos alunos desde o Ensino Médio.

Para modificar esse estado de coisas, é importante mudar o ensino de língua portuguesa, desde o ensino fundamental até o ensino médio. A gramática deve

ser ensinada de maneira funcional, focando em seus diversos papéis: coesão textual, iconicidade temporal, gerenciamento da informação pretendida. Felizmente, vêm sendo publicados, recentemente, textos que oferecem caminhos para fazer essa mudança, como por exemplo, os de autoria do Professor Antônio Suárez Abreu, em seu último livro “Lições de Letramento” publicado pela Giostri, 2021 por exemplo e os da Professora Maria Helena de Moura Neves.

Há muitos outros valores e fatores que podem ser usados como referência na qualidade da escrita de textos acadêmicos, pois é por meio das atividades cotidianas, da dedicação, da compreensão e do comprometimento da aplicação dos conteúdos que surgem cidadãos comprometidos com o seu próprio saber.

A realização das atividades desenvolvidas visou à melhoria na produção científica na língua, considerando que uma das atividades acadêmicas dos graduandos é a escrita de artigos científicos e, posteriormente, a divulgação de seus trabalhos.

Após encerrar esta pesquisa com as análises dos textos escolhidos ficou claro que a escrita tem o dom de colocar frente a frente o que se pretende difundir e a forma como se quer fazê-lo, sempre dialogando.

Pesquisas como esta, por exemplo, podem ser ampliadas e analisadas com diferentes textos, estudantes e faculdades, além de propor alternativas para uma nova maneira de escrever.

Finalizando, espera-se que esta tese possa ter contribuído para o ensino funcional de língua portuguesa incentivando os olhares para elementos não tanto explorados em gramáticas ou trabalhos científicos, mas de tamanha importância para a melhoria da escrita e dos efeitos de sentido em textos científicos.

Como diz o historiador Leandro Karnal,

“Nós brasileiros precisamos formar pessoas, e precisamos de uma pirâmide mais vasta, com pessoas bem formadas, com capacidade de comunicação ampla” (KARNAL, 2020)

## Referências:

ABREU, A. S. *Gramática Integral da Língua Portuguesa: uma visão prática e funcional*. São Paulo: Ateliê, 2018.

\_\_\_\_\_. *O Design da escrita: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção*, São Paulo: Ateliê, 2011.

\_\_\_\_\_. *Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada*. 2ª ed., São Paulo: Ateliê, 2013.

\_\_\_\_\_. MOURA M F, VIEIRA S. L. A. B. R. *Estética da Imagem*. Rio de Janeiro: SESES, 2019.

\_\_\_\_\_. *Curso de Redação*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

\_\_\_\_\_. *Criatividade: Uma Visão Cognitiva e Cultural para o Século XXI*. São Paulo: Giostri Editora, 2020.

\_\_\_\_\_. *A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 13ª edição, 2009.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BERGEN, B. K. *Louder than words: the new science of how the mind makes meaning*, New York: Basic Books, 2012.

BECKER, S. H. *Truques da Escrita* Rio de Janeiro: Zahar, 2015

BIANCHETTI, L., et al. (Orgs.). *A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2008

BIDERMAN, M. T. C. *A Ciência da Lexicografia*. São Paulo: Alfa 28 (supl.):1984, p. 1-26.

DAMÁSIO, A. *A Estranha Ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas*. Trad. Luís Oliv3i4 Santos. Lisboa: Temas e Debates, 2017.

DAWKINS R, *O Gene Egoísta*. Portugal. Editora Gradiva, 1989

DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa e Construção de Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2004.

DWECK, C. S. ph.D. *Mindset: A nova psicologia do sucesso*. São Paulo: Objetiva, 2017.

FERNÁNDEZ BRAVO, Á.; TORRE, C. *Introducción a la Escritura Universitaria: ciudades alteradas: nación y inmigración*. Buenos Aires: Granica, 2008., 2017

GADOTTI, M. *A Educação contra a educação*. São Paulo: Cortez, 1982.

GOODY, J. *La domesticación del pensamiento salvaje*. Espanha, Madrid: Akal editor, 1985. KLEIMAN, Â. (Org.). *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

HIPPEL, W. V. *A Evolução Improvável*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.

JUCHUM, M. *Letramentos acadêmicos: projetos de trabalho na universidade* (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 29 2016. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2018.

LARROSA, J. *Aprender de ouvido*. In: *Linguagem e educação depois de Babel* (trad. FARINA, C.). Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 33-46.

\_\_\_\_\_. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. (Org.) *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133-160.

\_\_\_\_\_. Sobre a lição. In: *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*.

MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. *Leitura e Escrita: junta de bois ou carreira de potros?* In *Revista Espaço Pedagógico*. Passo Fundo: Universitária, 2000.

MEIRELES, C. - *Obra em Prosa - Volume 1"*, Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1998, pág. 270.

NOVIS A. L. *Dando Asas às Narrativas*. Rio de Janeiro: Editora Jaguaritica, 2019.

PINKER, S. *O Instinto da Linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.

PINKER, S. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PINKER, S. *The Sense of Style: the thinking personal's guide to writing in the 21<sup>st</sup> century*, London: Penguin Books, 2014.

QUINTANA, M. *A Vaca e o Hipogrifo*. Rio de Janeiro. Editora Globo S.A, 2008



ROCHA, L. C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

ROSLING, H. *Factfulness*. Rio de Janeiro, Record, 2020.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica 1999.

STEEN, G. et al. *Metaphor in communication: The distribution of potentially deliberate metaphor across register and word class*. Preprint: June 2018.

ZINSSER, W. *Como Escrever Bem*. Trad. Bernardo Ajzenberg. Editora 3 Estrelas, SP